Nº 855 ★ 26-8-54

ESPORTE Ilustrado

Cr$ 3,00 no Distrito Federal
Cr$ 4,00 nos Estados

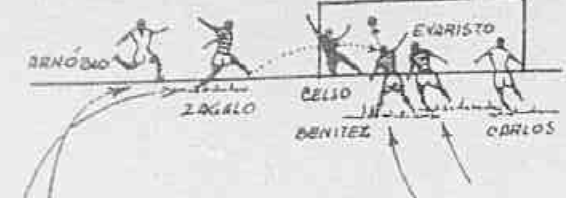


Reportagem fotográfica de todos os jogos da 1a. rodada

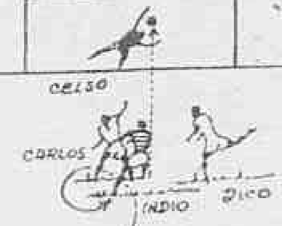
. Não há "escrita" no Torneio Início . Flamengo, campeão feminino de volibol . O Torneio Início de Amadores . Todos os "goals" de sábado e domingo . A rodada de São Paulo . O Canto do Rio quer influir no campeonato

FLAMENGO 4x3 C. RIO

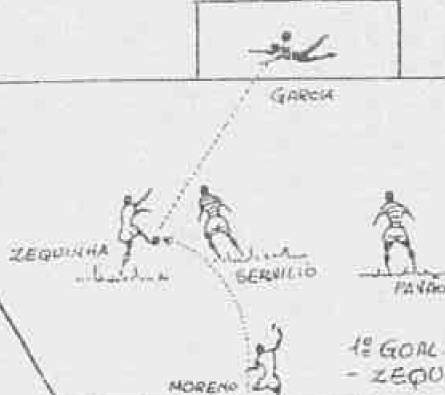
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



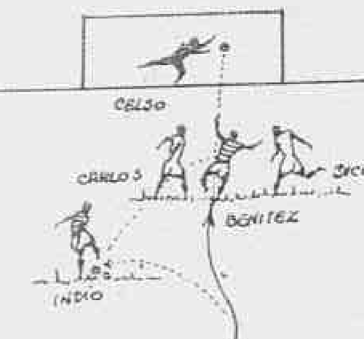
1º GOAL - FLA - BENITEZ



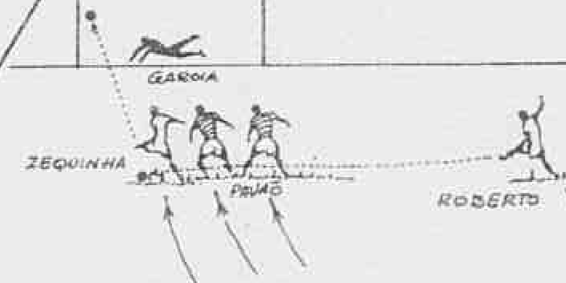
2º GOAL - FLA - INDIO



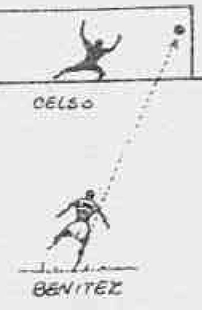
1º GOAL - C. RIO - ZEQUINHA -



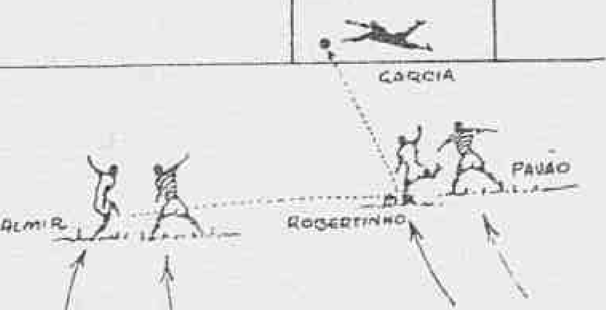
3º GOAL - FLA - BENITEZ



2º GOAL - C. DO RIO - ZEQUINHA



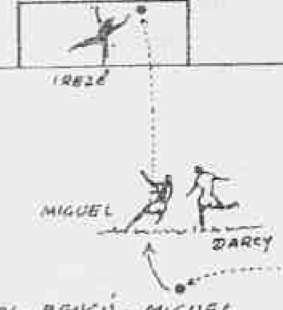
4º GOAL - FLA - (PENALTY)



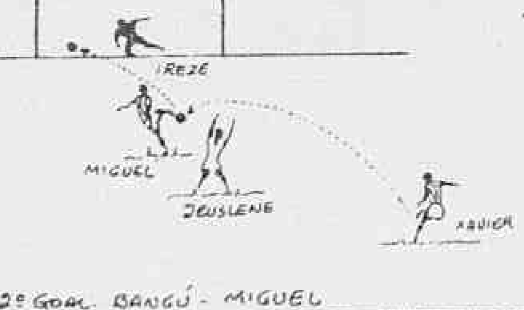
3º GOAL - C. DO RIO - ROBERTINHO

BANGU 8x1 MADUREIRA

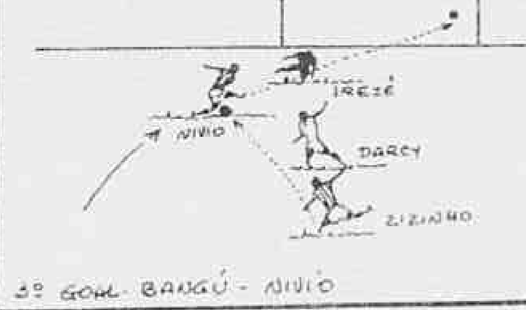
(OBSERVADOR: DAVID RUAS



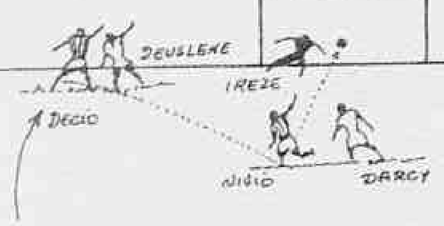
1º GOAL - BANGÚ - MIGUEL



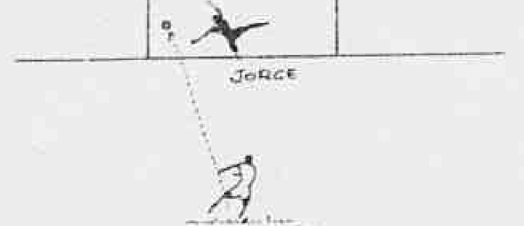
2º GOAL - BANGÚ - MIGUEL



3º GOAL - BANGÚ - NIVIO



4º GOAL - BANGÚ - NIVIO



O GOAL DO MADUREIRA - (PENALTY)



5º GOAL - BANGÚ - MIGUEL



6º GOAL - BANGÚ - ZIZINHO



7º GOAL - BANGÚ - DÉCIO

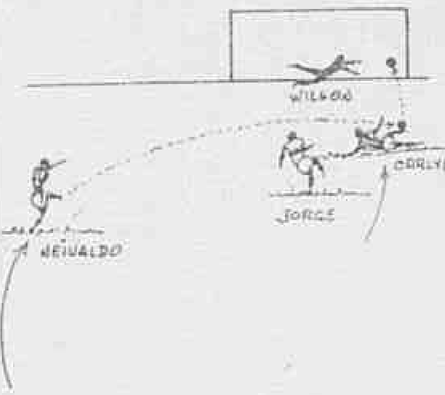


8º GOAL BANGÚ - NIVIO

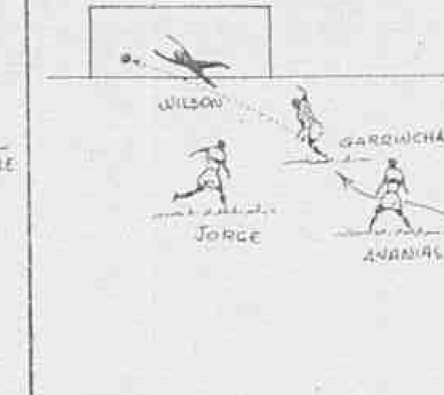
BOTAFOGO 3 x 1 OLARIA

(OBSERVADOR: JOSÉ LUIZ PEREIRA

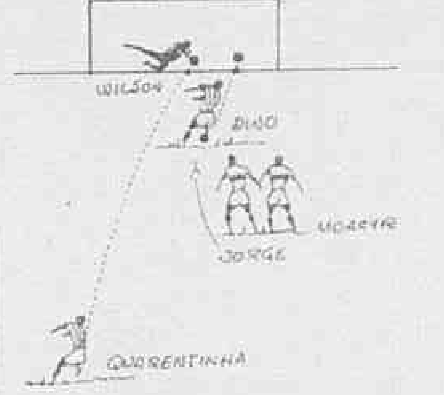
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



1º GOAL - BOTAFOGO - CARLYLE



2º GOAL - BOTAFOGO - GARRINCHA



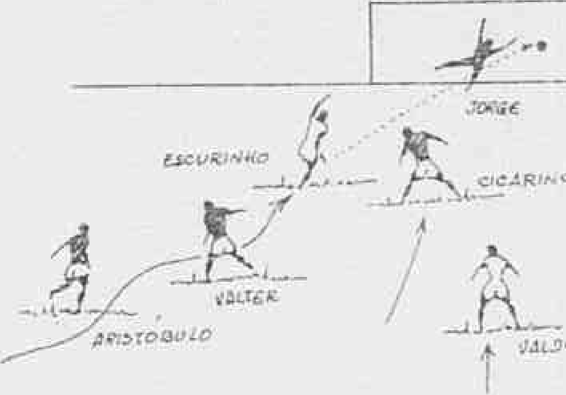
3º GOAL - BOTAFOGO - DINO



O GOAL DO OLARIA (PENALTY)

FLUMINENSE 2x0 PORTUGUESA

(OBSERVADOR: ARMANDO NOBREGA



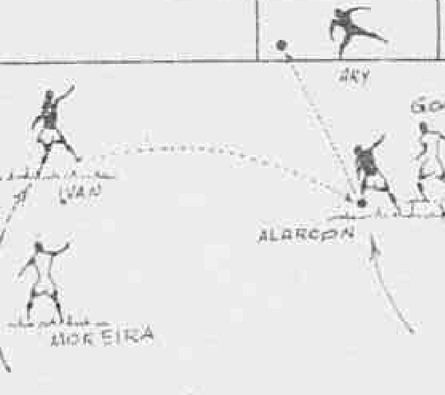
1º GOAL - FLUMINENSE - ESCURINHO



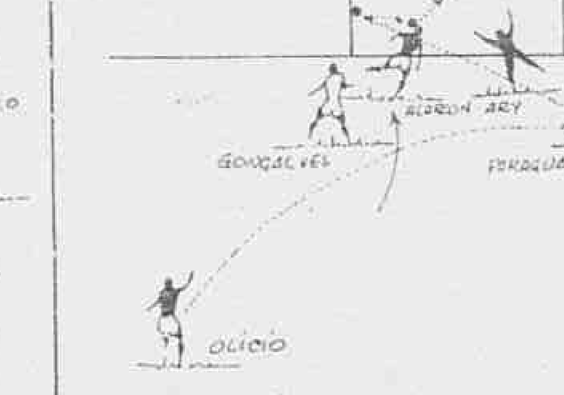
2º GOAL - FLUMINENSE - (PENALTY)

AMERICA 3x0 BONSUCESSO

(OBSERVADOR: JOAQUIM LIMA



1º GOAL - AMÉRICA - [redacted] ALARCON



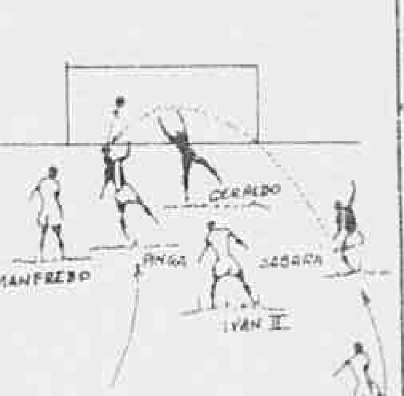
2º GOAL - AMÉRICA - ALARCON



3º GOAL - AMÉRICA - LEONIDAS

VASCO 4x0 S. CRISTOVÃO

(OBSERVADOR: JOSÉ ROMEU



1º GOAL - VASCO - PINGA



2º GOAL - VASCO - (PENALTY)



3º GOAL - VASCO (PENALTY)



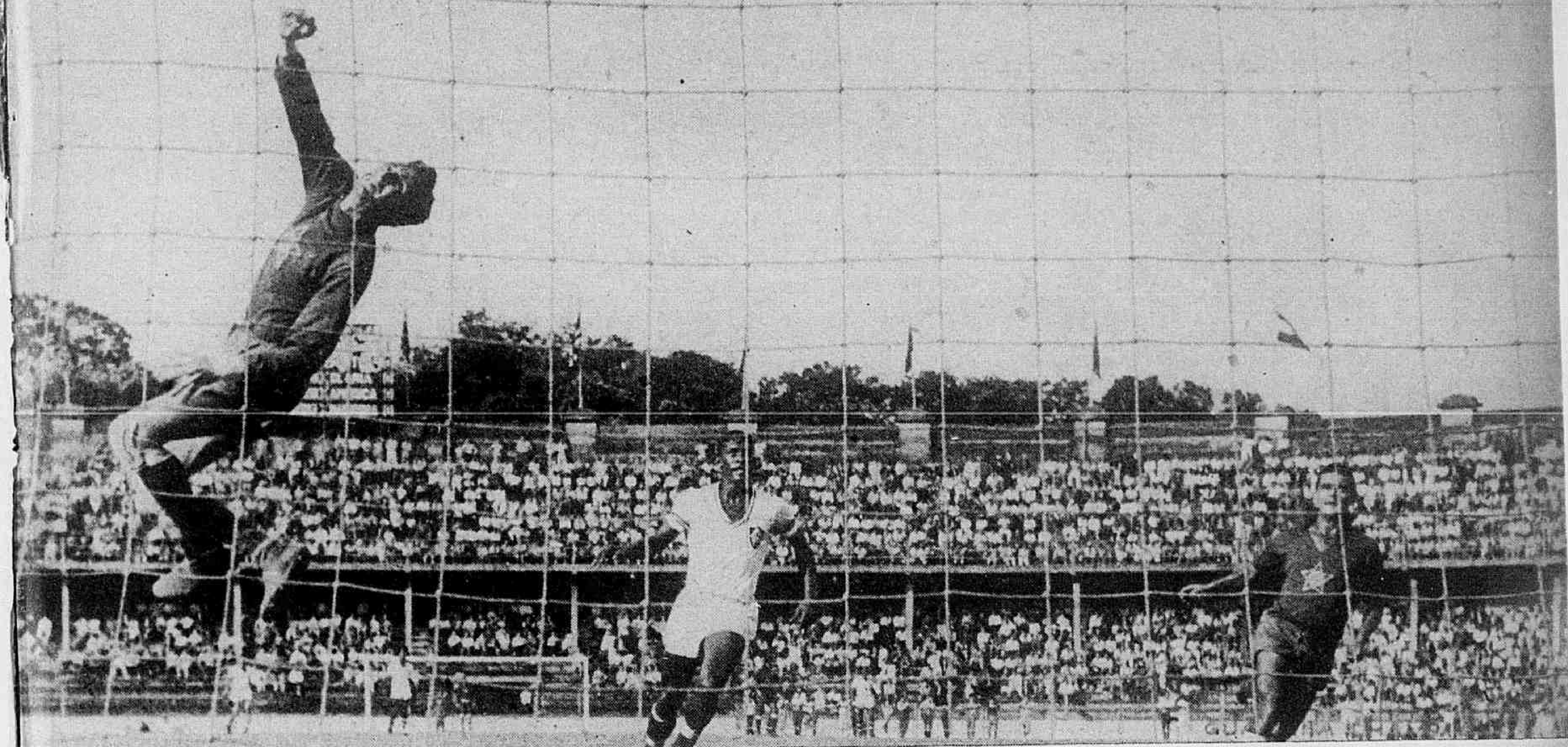
4º GOAL - VASCO (PENALTY)

Jorge escanteia um tiro de Escurinho

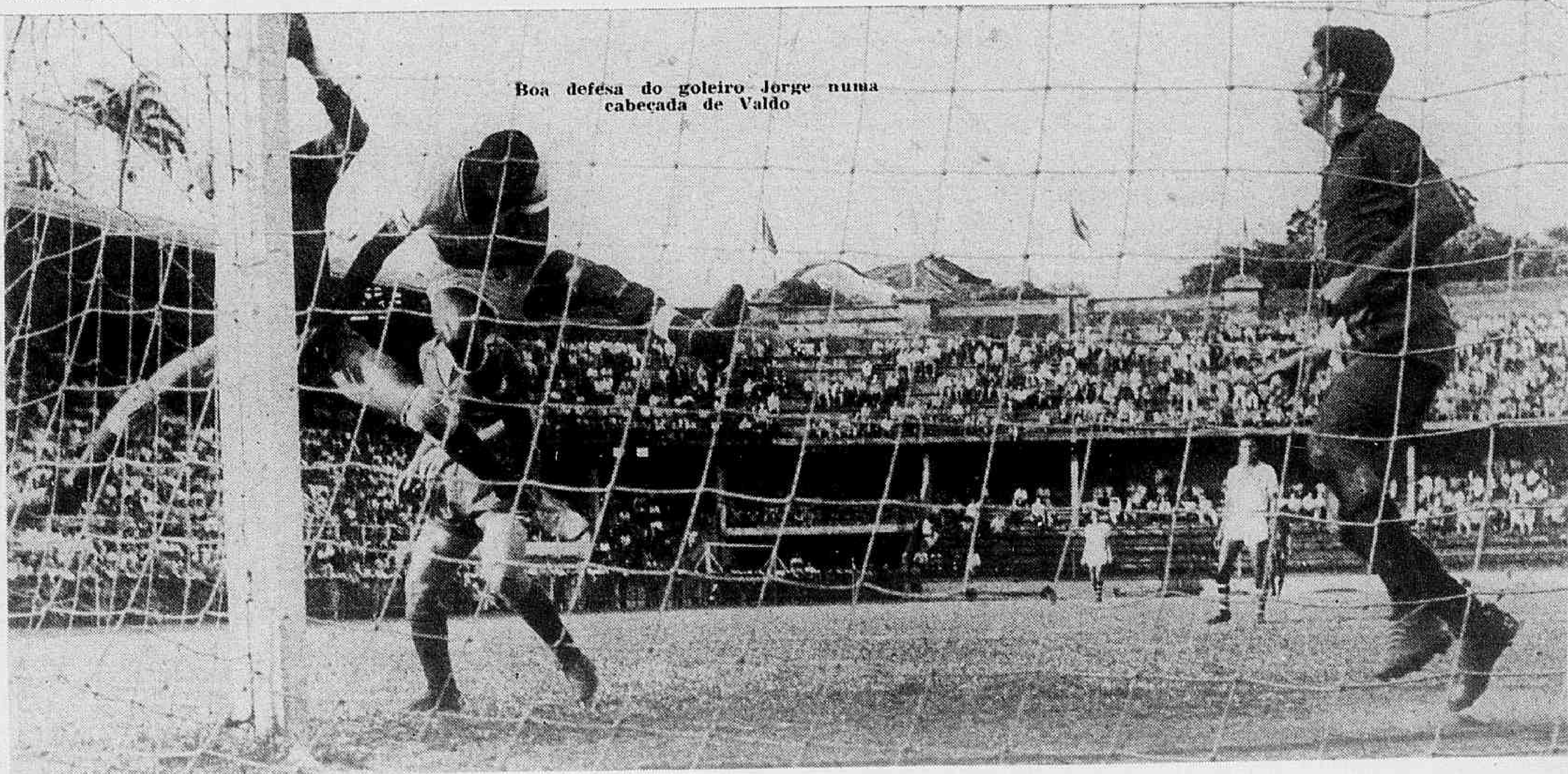
DIFÍCIL VITÓRIA do TRICOLOR

escreveu BENJAMIN WRIGHT ★ fotografou JOSÉ SANTOS





Jogando em seus próprios domínios não podemos dizer que o Fluminense tenha abatido a Portuguêsa com comodidade. Inegàvelmente demonstrou o quadro tricolor, por vêzes, melhor ação de conjunto do que o seu antagonista porém êsse soube suprir a deficiência técnica com grande entusiasmo, e espírito de luta invulgar. Aos 9 minutos da primeira fase movimentou o Fluminense o marcador por intermédio de Escurinho em uma boa finalização do ponteiro. A partir de então as manobras se equilibraram na cancha com ataques de ambas as partes, panorama como acabou a primeira etapa. Na fase final gostamos mais da equipe da Portuguêsa, cujos dianteiros perderam duas boas oportunidade para marcar, tendo mesmo em uma delas a pelota se chocado com o poste da meta de Adalberto. Conseguiu finalmente aliviar um pouco o Fluminense quando aos 30 minutos Didi cedeu a Robson que se infiltrou obrigando Cicarino em última instância a desviar o couro com as mãos. Pênalti bem assinalado por Malcher e que Didi converteu no segundo gol tricolor. Mesmo assim continuou lutando a Portuguêsa que procurou diminuir a diferença até o apito final, sem consegui-lo. Na Portuguêsa o arqueiro Jorge apareceu bem com algumas boas defesas. Valter, Cicarino e Mário Faria formaram uma linha de zagueiros que apareceu bem em todo transcorrer do "match" bloqueando bem o ataque tricolor. Aristóbulo e Joe apoiaram de forma razoável tendo se dedicado mais à uma tarefa defensiva. No ataque todos procuraram se desempenhar bem da missão, tendo Guilherme, Baduca e Miltinho mantido bom trabalho dentro da área enquanto Neca armava de forma razoável as manobras de meia cancha. No Fluminense o arqueiro Adalberto estêve firme e foi autor de magnífica defesa da etapa complementar. Getúlio apenas regular, enquanto que Pinheiro e Bigode estiveram firmes. Jair e Emilson deram conta da tarefa com melhor desempenho de Jair. No ataque Telê apareceu de forma discreta. Didi e Robson fizeram o revezamento na frente, e na armação, ambos com desempenho regular. Escurinho estêve bem, muito embora tivesse sido muito pouco lançado por seus companheiros. Valdo não estêve feliz e perdeu dois tentos que eram verdadeiros presentes, sendo que um dêles faltou mais raciocínio no avante do Fluminense que preferiu chutar forte uma bola que era simplesmente para ser tocada de leve e descia em sua trajetória. E assim amigos, passou o Fluminense pela Portuguêsa, colhendo sua primeira vitória no campeonato, vitória esta bem valorizada pelo valor do antagonista e pelo espírito de luta pelo mesmo demonstrado.



Boa defesa do goleiro Jorge numa cabeçada de Valdo

Esquerdinha, executando uma das suas "bombas", vence a perícia de Barbosa, na sensacional série de pênaltis em que o Fluminense eliminou o Vasco

NÃO HÁ "ESCRITA" NO TORNEIO INÍCIO

escreveu LEVY KLEIMAN

Fotos de ALBERTO FERREIRA

O Torneio Início de 1954, que marcou de forma sensacional a abertura da temporada futebolística carioca, finalizou com a vitória do Fluminense, que no "match" final venceu a equipe do campeão metropolitano de 53, o Flamengo.

É crença entre os torcedores menos avisados ou que pouco ligam as estatísticas que o clube vencedor do torneio inaugural não levanta o campeonato do mesmo ano. Acham, por exemplo, os rubro-negros que pelo simples fato de não ter conquistado o título do Início a equipe dirigida por Fleitas Solich um acontecimento de bom augúrio.

Na realidade nos 34 torneios já disputados seis vêzes já foi desmentida a "escrita". Os clubes vencedores do certame de apresentação foram campeões na mesma temporada.

O Flamengo, quando venceu o primeiro torneio início, o de 1920, tornou a repetir a façanha no campeonato. Quatro anos depois repetiu-se a história com o Fluminense. Cinco anos mais tarde caberia ao Vasco, mais uma vez, destruir a falsa lenda. Passaram-se onze temporadas até que o Fluminense bisasse o feito no Início e no campeonato, e a história de 1940 repetiu-se no ano seguinte com o mesmo tricolor. Em 1945 o Vasco encerrou a estatística do duplo campeonato, o da inauguração e do cetro da cidade.

(Continua na pág. 18)

Adalberto detém um centro alto sôbre sua meta, durante o "clássico" Fluminense x Vasco. Ao fundo, na expectativa, vemos Bigode e Sabará

Alvinho chutou, e Jorge defendeu. Mesmo assim, entretanto, o Vasco acabou alijando a Portuguêsa do certame

Décio, do São Cristóvão, converte um dos 3 primeiros pênaltis que bateu contra o Flamengo. Os 3 últimos, todavia, foram todos defendidos por Garcia



Apresentamos aqui o flagrante do lance mais discutido do "Initium". Os botafoguenses reclamaram contra a confirmação dêsse gol de Evaristo, afirmando que o mesmo se encontrava "off-side". Esta fotografia, no entanto, parece provar o contrário, porquanto observamos a posição do médio alvi-negro Otávio, quase dentro do arco, tornando legal o tento rubro-negro

No duelo travado entre a ofensiva rubro-negra e a defensiva alva, esta última levou a melhor, desta vez. No flagrante, vemos uma carga de Índio contida pelo goleiro Geraldo, sob as vistas de Manfredo, Ivan II e Joel





A grande sensação do FlaxFlu decisivo foi, sem dúvida, êste lance surgido nos últimos minutos: Paulinho bateu Adalberto mas, em cima da linha, surgiu Bigode para evitar o tento certo, que poderia mudar inteiramente o rumo dos acontecimentos

Bigode leva a melhor sôbre Pinga, numa interessante disputa, durante o jôgo Fluminense x Vasco






Manfredo salva com a mão um tento certo de Pinga, que, transformado em pênalti, Vavá converteu em gol

O VASCO "PASSEOU" NO MARACANÃ

Escreveu LEUNAM LEITE  Fotografou JOSÉ SANTOS

Inaugurando o campeonato carioca de 54, defrontaram-se na tarde de sábado os quadros do Vasco da Gama e do São Cristóvão. Esperava-se que o clube alvo reeditasse as boas atuações cumpridas na Europa, oferecendo resistência ao seu forte adversário e dando maior colorido ao espetáculo. Por isso mesmo, um público numeroso compareceu ao Maracanã, proporcionando inclusive a melhor arrecadação da rodada inaugural do certame. Infelizmente, porém, o São Cristóvão não conseguiu confirmar o cartaz de que vinha precedido. Cremos que os desfalques sofridos com as vendas dos atacantes Ivan e Sarcinelli a outros clubes vieram enfraquecer muito o conjunto "cadete", principalmente o seu ataque, que estêve completamente nulo durante os 90 minutos da refrega. Além disso, os componentes da equipe alva usaram condenàvelmente o recurso da violência quando se viram dominados pelos rivais. Disso resultaram duas expulsões de campo, que vieram arranhar lamentàvelmente o panorama disciplinar desta partida inaugural.

Quanto aos cruzmaltinos, temos a dizer que a demonstração da sua equipe neste primeiro compromisso não poderia ter sido melhor. Tôdas as peças do seu conjunto renderam o esperado, superando sem dificuldade os poucos e frágeis obstáculos impostos pelos adversários. Todo o seu "onze" estêve numa tarde de segurança e de acêrto: Barbosa, nas poucas oportunidades em que interveio, demonstrou estar retornando à grande forma que possuía; Paulinho estêve seguríssimo, denotando também maior entendimento com os companheiros; Beline atuou a contento, enquanto Dario brilhou no seu setor, parecendo ter tomado conta da posição definitivamente; Eli e Mirim alimentaram a ofensiva com êxito, tendo êste último sobressaído mais, em vista da contusão sofrida pelo veterano médio; Sabará foi um perigo constante para a meta sancristovense, envolvendo seguidamente o seu marcador, que foi Décio; Maneca prossegue na sua recuperação, tendo sido o melhor elemento da ofensiva, armando incansàvelmente os companheiros; Vavá foi um comandante de "peito", que mereceu a marcação de dois tentos, pois cavou muito o jôgo e correu durante todo o tempo; Pinga marcou um gol de muito oportunismo e apareceu bem quase sempre; finalmente, Dejair completou a equipe com uma "performance" razoável, que não chegou a comprometer. Enquanto isso, na representação de Figueira de Melo poucos foram os homens que estiveram bem. A rigor, apenas Ivan II, J. Alves e Severino merecem uma citação, apesar de terem sido dos mais violentos.

A marcha da contagem ocorreu da seguinte maneira: Aos 2 minutos do primeiro tempo, Sabará centrou pelo alto, o goleiro Geraldo falhou na jogada, e Pinga entrou oportunamente para marcar, de



J. Alves deixa o gramado depois de ter sido expulso pelo árbitro Amílcar, sendo observado pelo técnico Osvaldo

cabeça, o primeiro tento do campeonato. Aos 19 minutos, num ataque cerrado dos vascaínos ao arco do S. Cristóvão, Manfredo defendeu a pelota com a mão, como se fôsse arqueiro, evitando um gol certo de Pinga; o árbitro, no entanto, puniu a infração, que Vavá converteu no segundo ponto do seu time. Aos 42 minutos dêsse mesmo "half-time", quando Vavá procurava penetrar na área, foi derrubado por Ivan II; nova penalidade máxima foi marcada, e Vavá fêz o marcador subir para 3x0. Sòmente aos 21 minutos do segundo tempo foi que surgiu o quarto tento: Vavá foi aterrado na área, mais uma vez, por Ivan II, tendo o juiz assinalado o terceiro pênalti contra os alvos; Dejair foi desta vez o encarregado da cobrança, e o fêz com êxito, estabelecendo o placar definitivo de 4x0.

A arbitragem do sr. Amílcar Ferreira pode ser considerada boa. S. s. pecou em algumas marcações, mas teve o mérito de usar a necessária energia a fim de coibir a indisciplina que alguns elementos sancristovenses queriam implantar no gramado. Também na marcação dos três pênaltis o sr. Amílcar Ferreira agiu acertadamente, assinalando todos com firmeza e precisão.

Manfredo no primeiro toque do duplo-pênalti, que Vavá depois transformou no 2.º gol do Vasco

ESPETACULAR!
ANUÁRIO DO "ESPORTE ILUSTRADO" DE 1954
88 PÁGINAS EM TÔDAS AS BANCAS CR$ 20,00



Zizinho marcando o seu gol contra o Madureira, apesar do esfôrço de Irezê

SENSACIONAL GOLEADA do BANGU

escreveu ISAAC CHERMAN

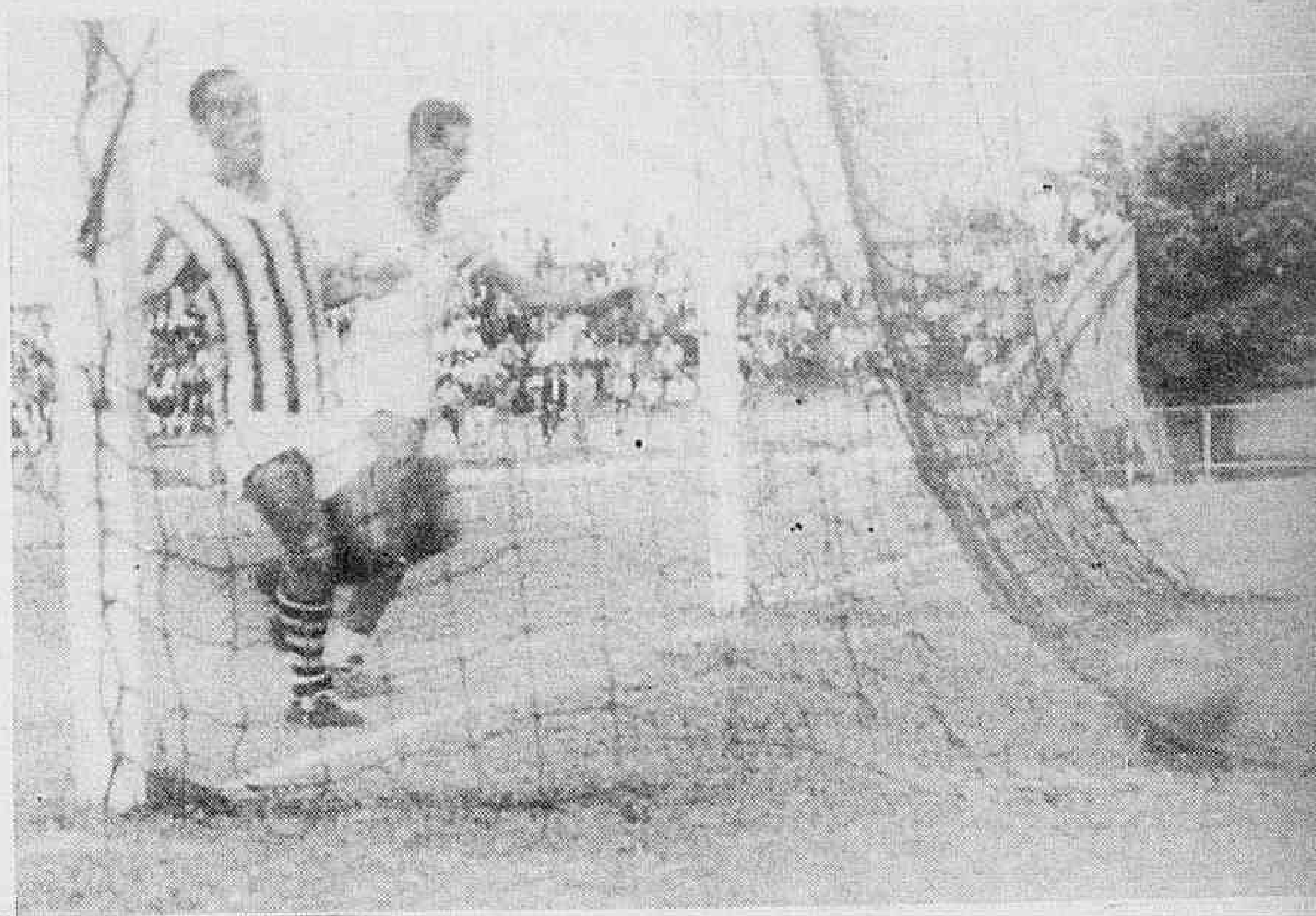
fotografou VITO MONIZ



Começou goleando o Bangu, batendo o seu tradicional adversário da Central pela contagem de 8x1. Mas mesmo vencendo amplamente, o time bangüense deixou a desejar na fase inicial, quando o marcador foi apenas de 2x0. É que o Madureira surpreendeu, jogando bem, controlando na defesa, mas sem ofensiva para concluir os seus avanços. Mesmo assim, porém, Jorge praticou espetacular defesa e Tórbis salvou um tento de Machado. Todavia, apesar de sua atuação superior, o tricolor suburbano já perdia por 2x0, sendo que os vencedores estiveram apáticos neste período. Observamos faltar apoio à linha de frente do Bangu, já que os médios não passavam do centro do campo, fazendo com que dois atacantes sempre recuassem para trazer a bola e armar o ataque. Apenas Miguel permaneceu sempre na frente.

O segundo tempo, porém, foi diferente; Haroldo e Ilton passaram a apoiar melhor, indo até a linha média adversária. O quinteto ficou mais desafogado e pôde trabalhar, produzindo mais. O resultado foi a goleada, facilitada também pela atuação de Irezê, que foi das mais fracas. Jogou assim à vontade o Bangu no segundo tempo, brindando a sua torcida com

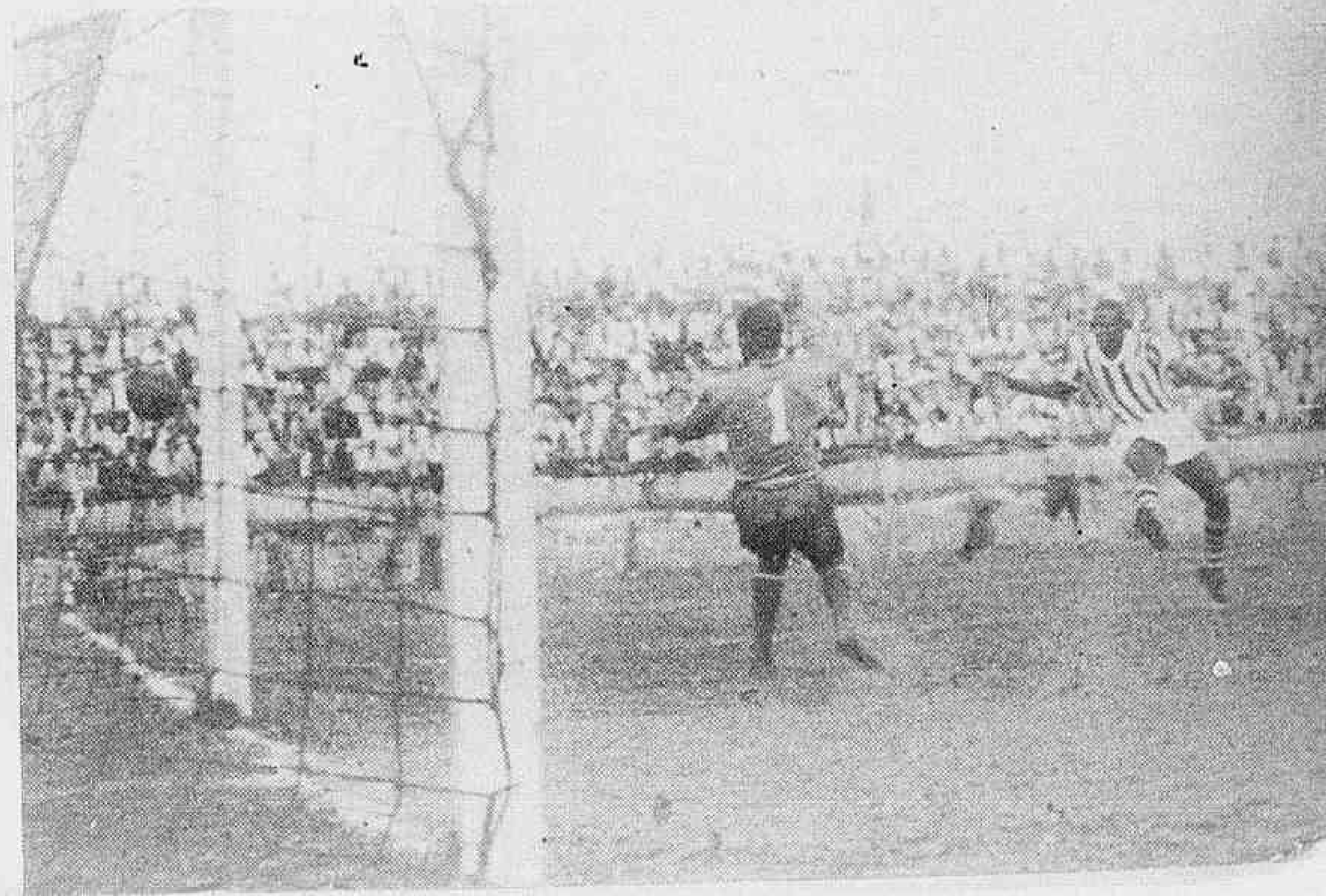
(Continua na pág. 18)



Ao alto, Décio tenta driblar o goleiro Irezê, e em baixo, Machado assinala o gol de honra do Madureira cobrando uma penalidade máxima

Fases da goleada: ao alto, o 4.º gol, de autoria de Nívio, e em baixo, Miguel assinalando o segundo tento





GRANDE HOTEL PRATA



Entre as riquíssimas fontes hidrominerais de que é fértil o Brasil, as AGUAS DA PRATA são de resultados surpreendentes nas moléstias do estômago, dos intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar e de poderoso auxílio no tratamento da gôta.

Estância de maravilhosa beleza agreste e pitoresca, situada a 818 metros acima do nível do mar, de clima ameno em tôdas as estações do ano, AGUAS DO PRATA oferece aos seus aqüistas recantos e passeios encantadores, tais como os de "Piscina do Boi", "Cascatinha dos Amôres", "Fonte Antiga", "Fazenda das Carpas", "Fazenda Retiro", "Fonte do Paiol", **"Fonte Vilela"**, "Pedra Balão" e muitas outras de riqueza paisagística sem igual. A natureza juntou a mão do homem outros atrativos e comodidades, capazes de satisfazer o mais exigente aqüista. Fonte Vilela — poderosa água radioativa com 89 matchs de radioatividade, para a cura das moléstias dos rins.



O mais bem montado da Estância, com 55 apartamentos e 55 quartos confortàvelmente mobiliados e telefone em todos os aposentos, está situado a dois passos das principais fontes de água mineral e responde a todos os requisitos modernos. Para divertimento e comodidade de seus hóspedes dispõe de Salão para crianças, para chá e jogos; ótimo salão de Estar e para Festas; Cinema modernamente instalado; Bilhar e Snooker; Barbearia e Manicure.



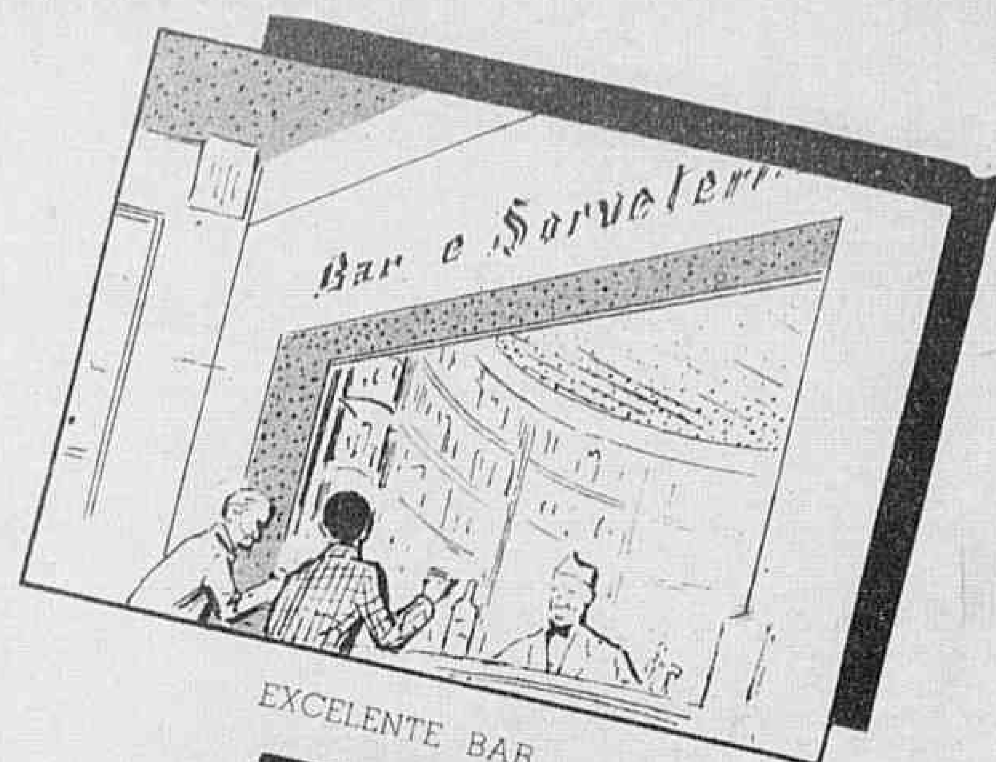
COZINHA DE 1ª ORDEM e REGIMENS DIETÉTICOS



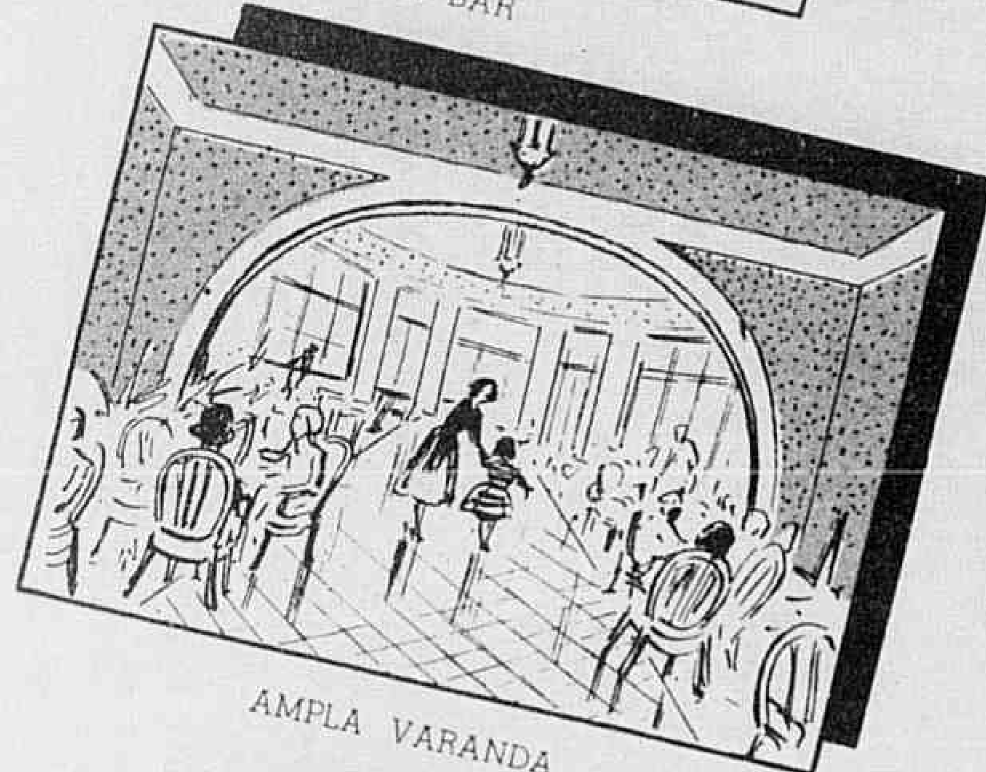
RESERVA DE APOSENTOS

Pelas Emprêsas de Turismo ou diretamente para o GRANDE HOTEL PRATA, Águas da Prata, Estado de São Paulo por carta, telegrama ou pelos telefones 20, 4 e 29. Aguas da Prata é servida pelas magníficas emprêsas de ônibus EXPRESSO BRASILEIRO VIAÇÃO LTDA. e VIAÇÃO COMETA S. A.

DESCONTO ESPECIAL DURANTE OS MESES DE MAIO A DEZEMBRO



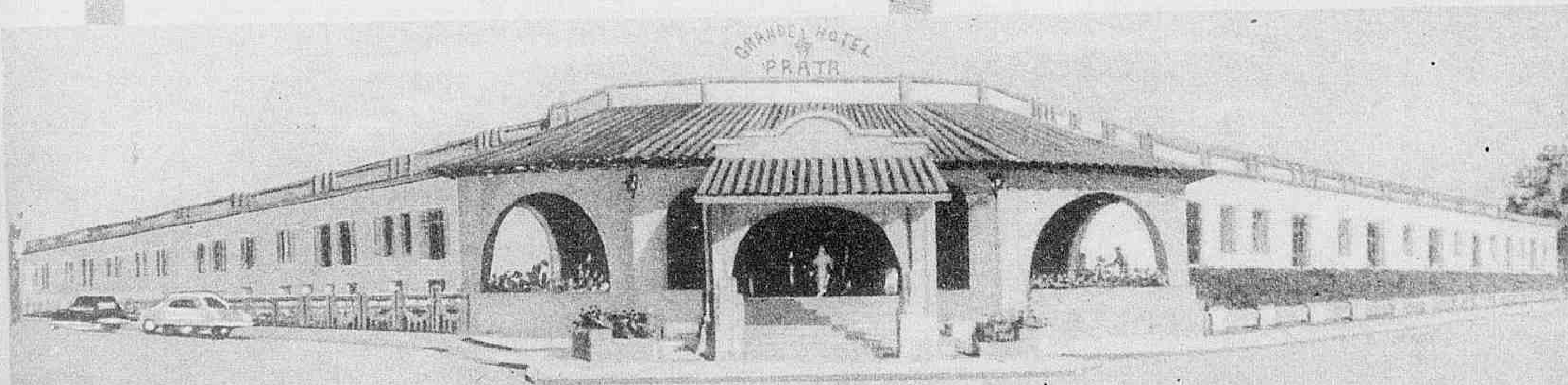
EXCELENTE BAR

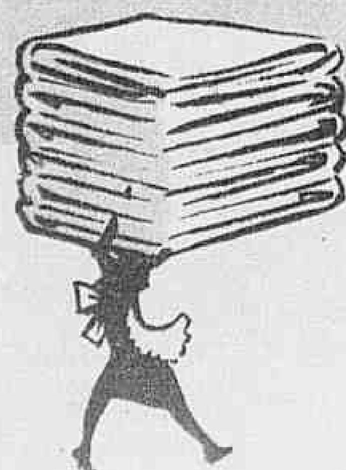


AMPLA VARANDA



SALÃO DE REFEIÇÕES

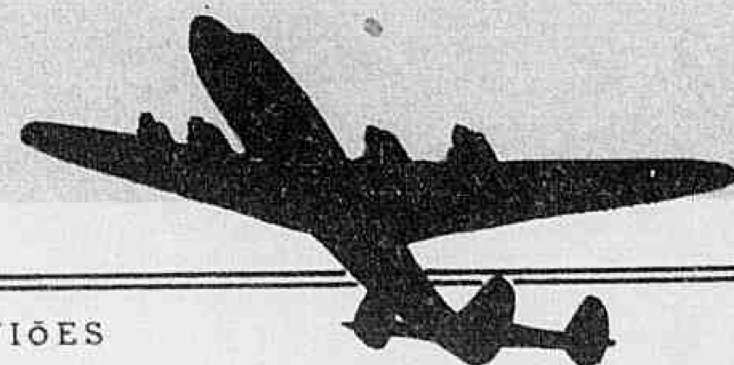




ÁGUAS DA PRATA

(ESTADO DE SÃO PAULO)

"A VICHY BRASILEIRA"



AVIÕES

★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via São Paulo

★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via B. Horizonte

(do aeroporto a Aguas da Prata em 30 minutos de automóvel)

RUBRO-NEGRAS, CAMPEÃS-INVICTAS do VOLIBOL CARIOCA

Fotos de VITO MONIZ

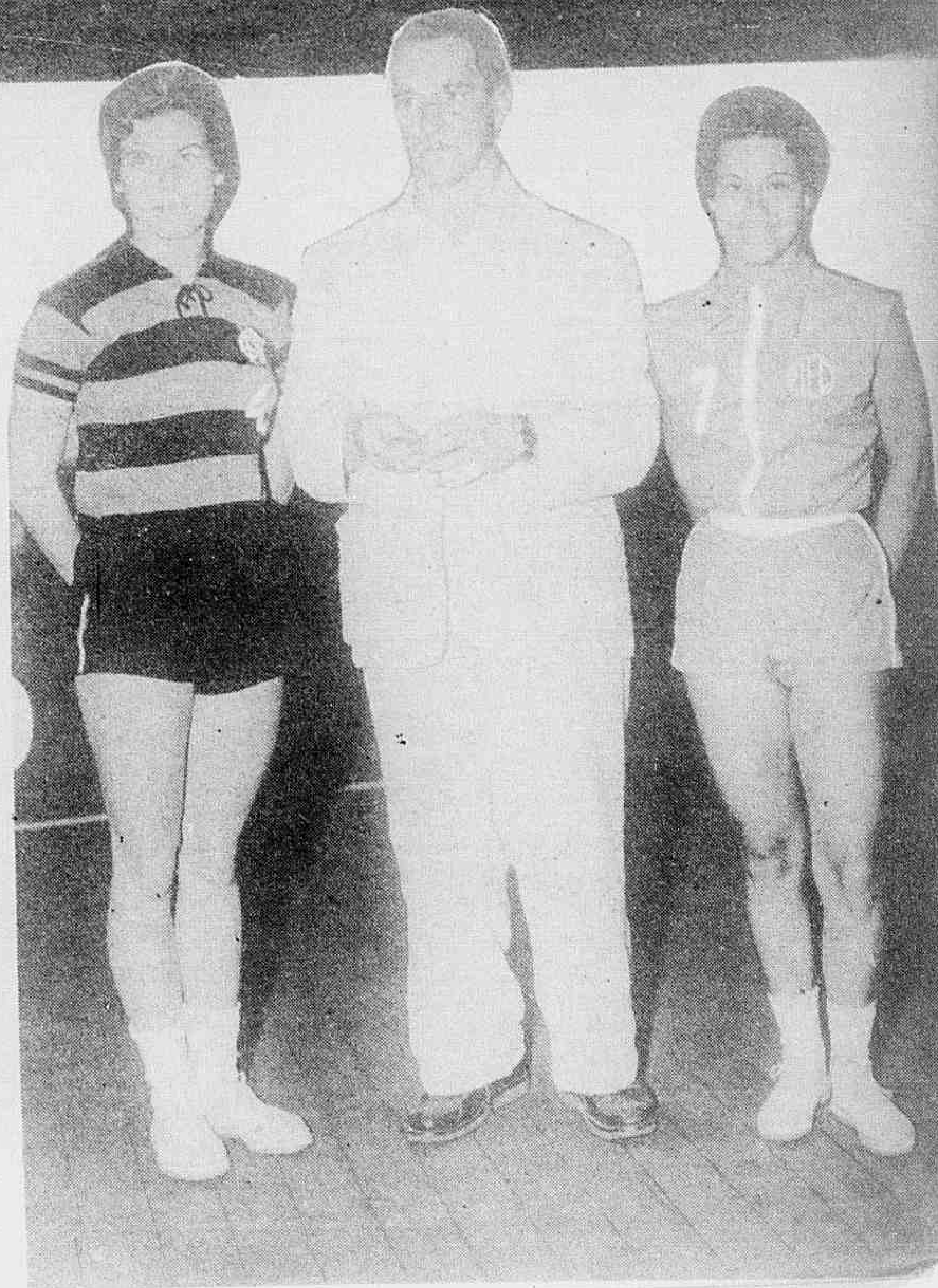


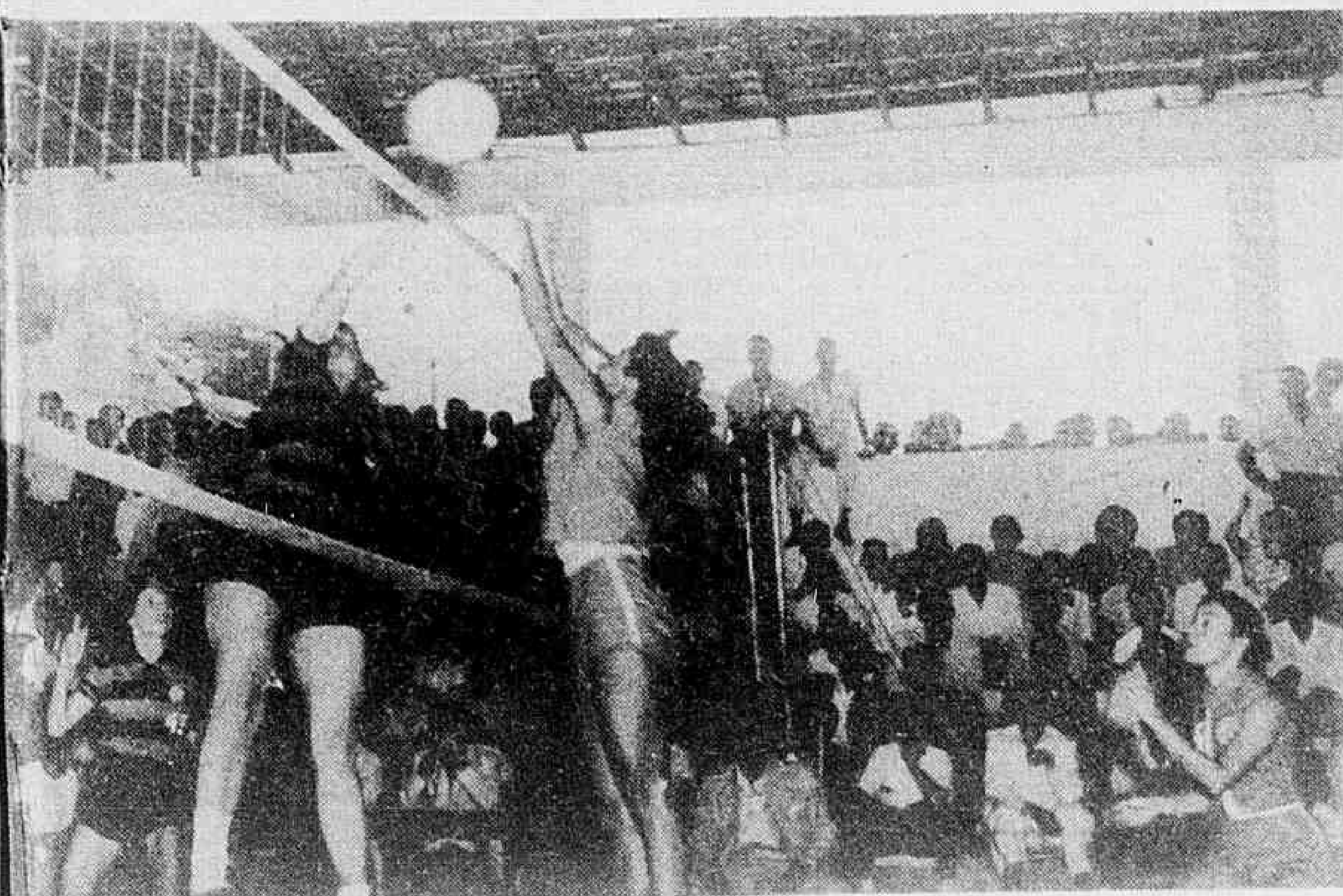
A equipe do Flamengo conseguiu recuperar a hegemonia do volei feminino da cidade, perdida em 1953 para o Fluminense. O "rolinho compressor" logrou terminar a sua sensacional campanha sem o amargor de um revés sequer.

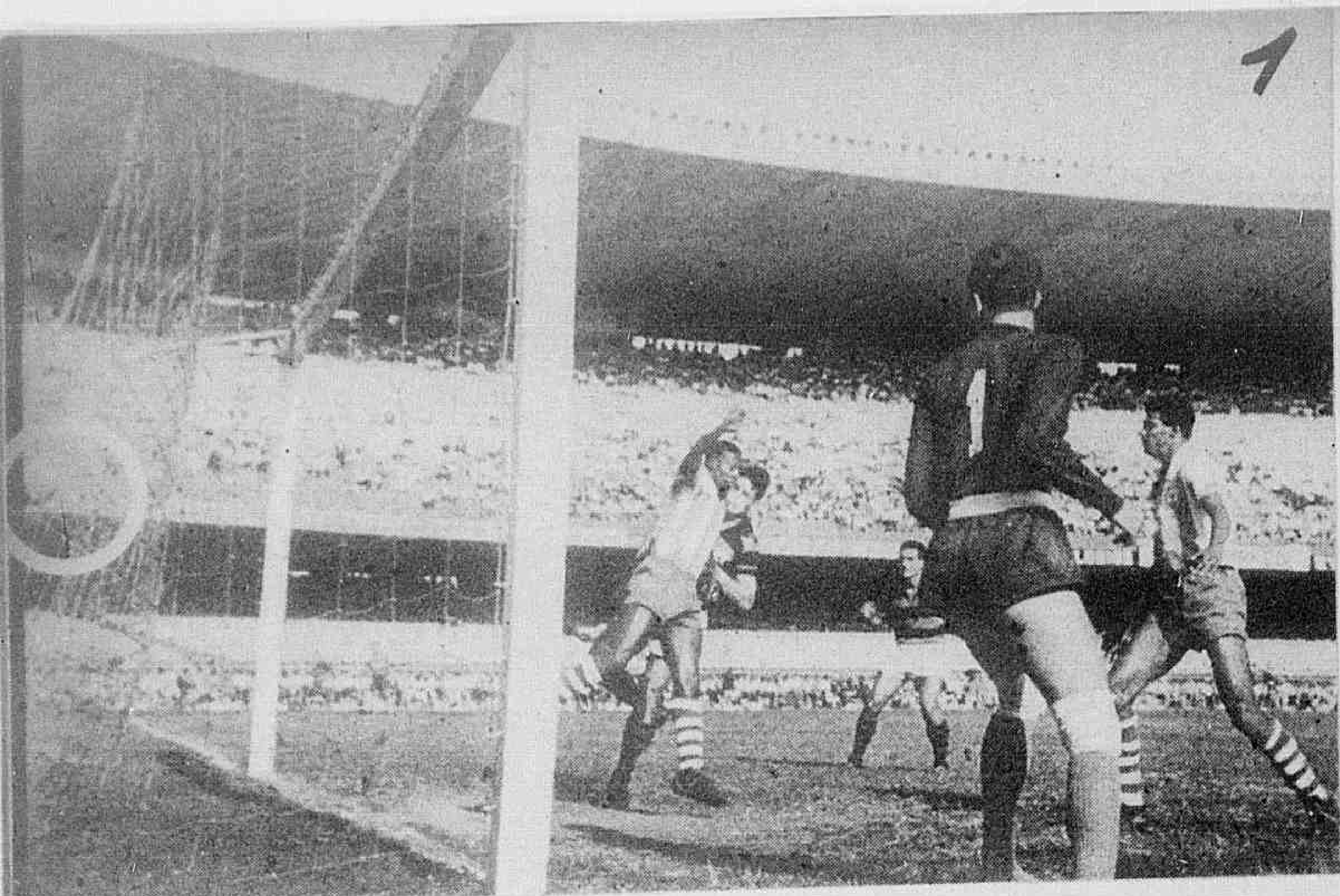
No seu último jôgo contra o Tijuca, realizado na Gávea, obteve sensacional triunfo por 2x0 (15x2 e 15x4) finalizando a sua performance invicta.

Formaram na equipe vencedora: Marina, Marlene, Osvaldira, Leila, Godinha, Carminha, Rosinha e Celma.

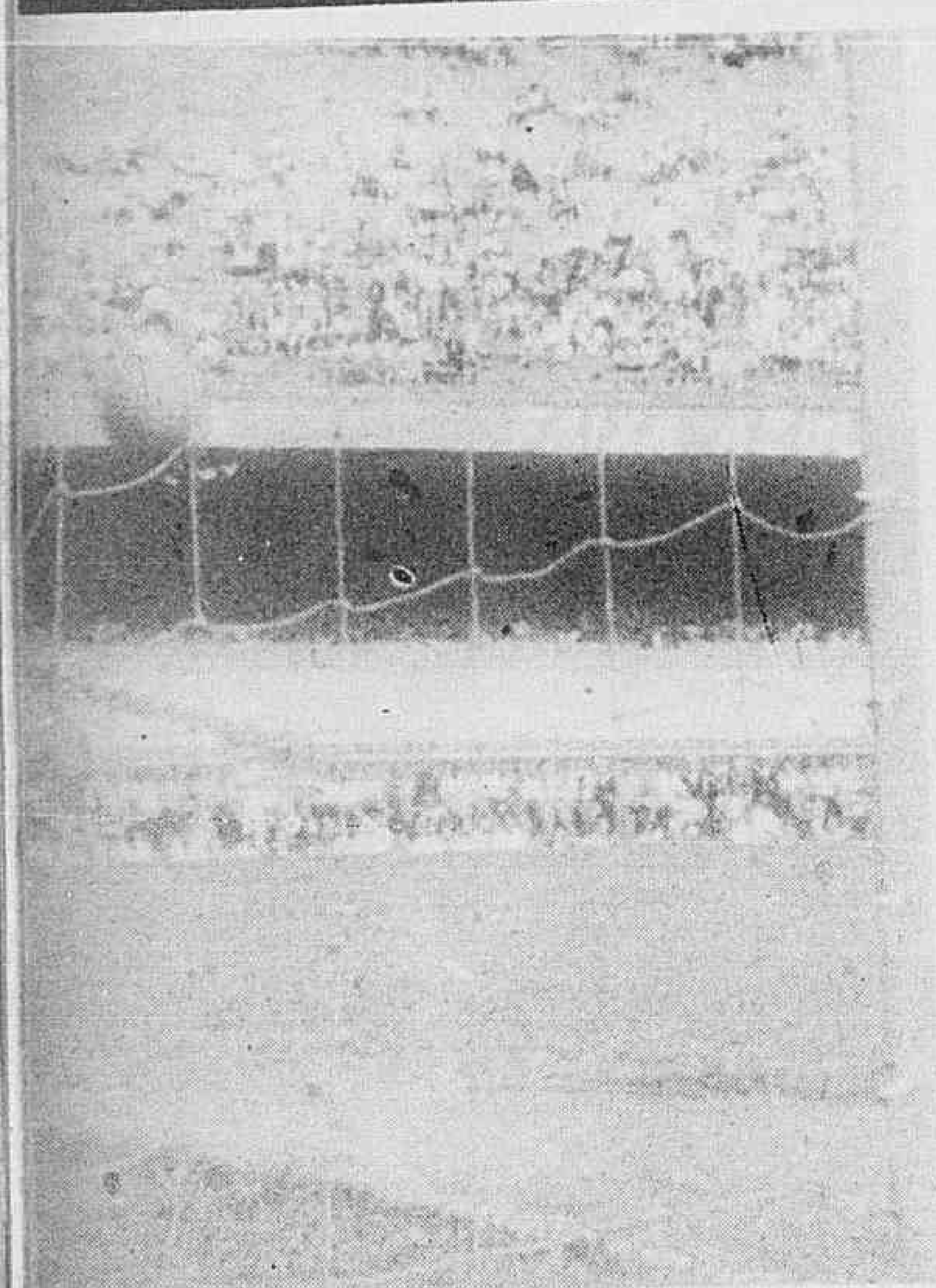
Nesta página apresentamos ao alto, a equipe campeã ladeada pelo presidente Gilberto Cardoso e pelo técnico, ao lado a capitã da equipe ladeando o preparador e do outro lado a capitã da turma americana — em baixo, um lance do jôgo entre Flamengo x América.



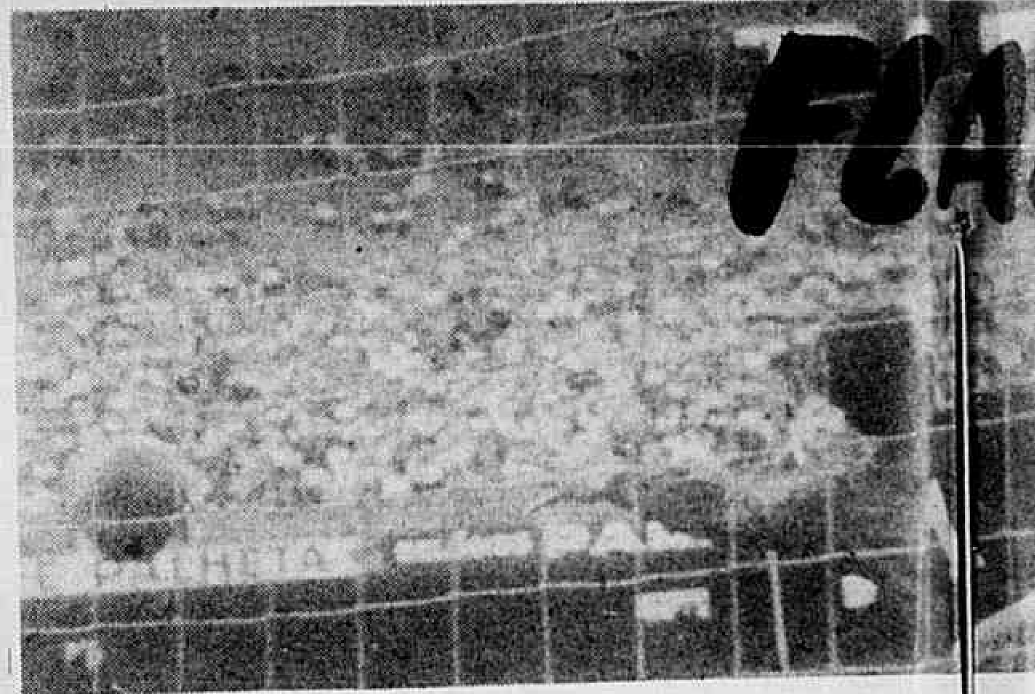












APESAR DOS 4X3

O FLAMENGO NÃO VIVEU UM

LUI

O primeiro aparecimento do campeão da cidade no campeo
rificou-se no Maracanã, cabendo-lhe enfrentar precisamente o
do ano passado — o modesto "team" do Canto do Rio. C
antes de mais nada, que o Flamengo não se apresentou co
firmeza, pois se o seu ataque andou magnificamente, à altura
dias melhores, a defesa claudicou, criando dificuldades ent
que se desenhou bastante fácil. O placar de 4x3 parece in
vivido pelo Flamengó. Tal, porém, não se verificou. O Flam
dono da cancha, levando o prélio ao seu feitio e se a sua vi
a alcançar a expressão de uma goleada, deve-se ao fato do
disputado uma grande partida, evitando o aumento do esco
mente porque a defesa rubro-negra, sofrendo três "goals"
poderia sofrer, "endureceu" o jôgo, como se diz na gíria. I
verifica-se que a atuação do Flamengo não foi normal, em
de sua peça defensiva. E não se pode apontar como raza
a atuação pouco brilhante do conjunto da Gávea o fato de
jogado, pois Evaristo o substituiu com grande brilho e n
ponto fraco, sendo, isto sim, a defesa o único motivo das
tentes na equipe campeã. O escore foi aberto aos 7'. Ben
as rêdes um chute de Zagalo, depois que o ponteiro canhot
até bem junto da linha de fundo. Dez minutos depois, no
Rio empatou. Servílio falhou, permitndo que Zequnha
lasse Garcia, já de dentro da área. Aos 22' todavia, o Flam
segundo tento, quando Índio aproveitou ótimo passe de
um beque e atirou calmamente para as rêdes de Celso.
Índio lançou de maneira estupenda a Benitez e êste mandou

No segundo tempo, já aos 13', Zequinha aproveitou uma falh
invadir os domínios rubro-negros. Fintou a Pavão e hu
o segundo tento. Continuou o domínio do Flamengo Be
na área, marcando Tijolo o pênalti. O mesmo Benitez pat
quarto "goal". Quando ninguém mais acreditava em modifica
Robertinho, em escapada, diminuiu para 4x3, aos 38,
placar honroso para o Canto do Rio, mas a verdade é que
falou a verdade, porque o Flamengo foi muito superior,
perior ao seu rival.

No Canto do Rio merece destaque especial o arqueiro C
foi magnífica. Fêz defesas impossíveis o jovem e arrojado
rói, não tendo culpa em nenhum dos quatro "goals" sofridos
Carlos estêve bem, assim mesmo no jôgo alto, servindo-se
Entre os médios gostamos de Moreno, jogador que possui
bola e indiscutível tirocínio do jôgo. Na linha Edésio ado
Zequinha fêz dois bons "goals". Os demais, salvando-se aper
tezas de Almir, nada fizeram de útil.

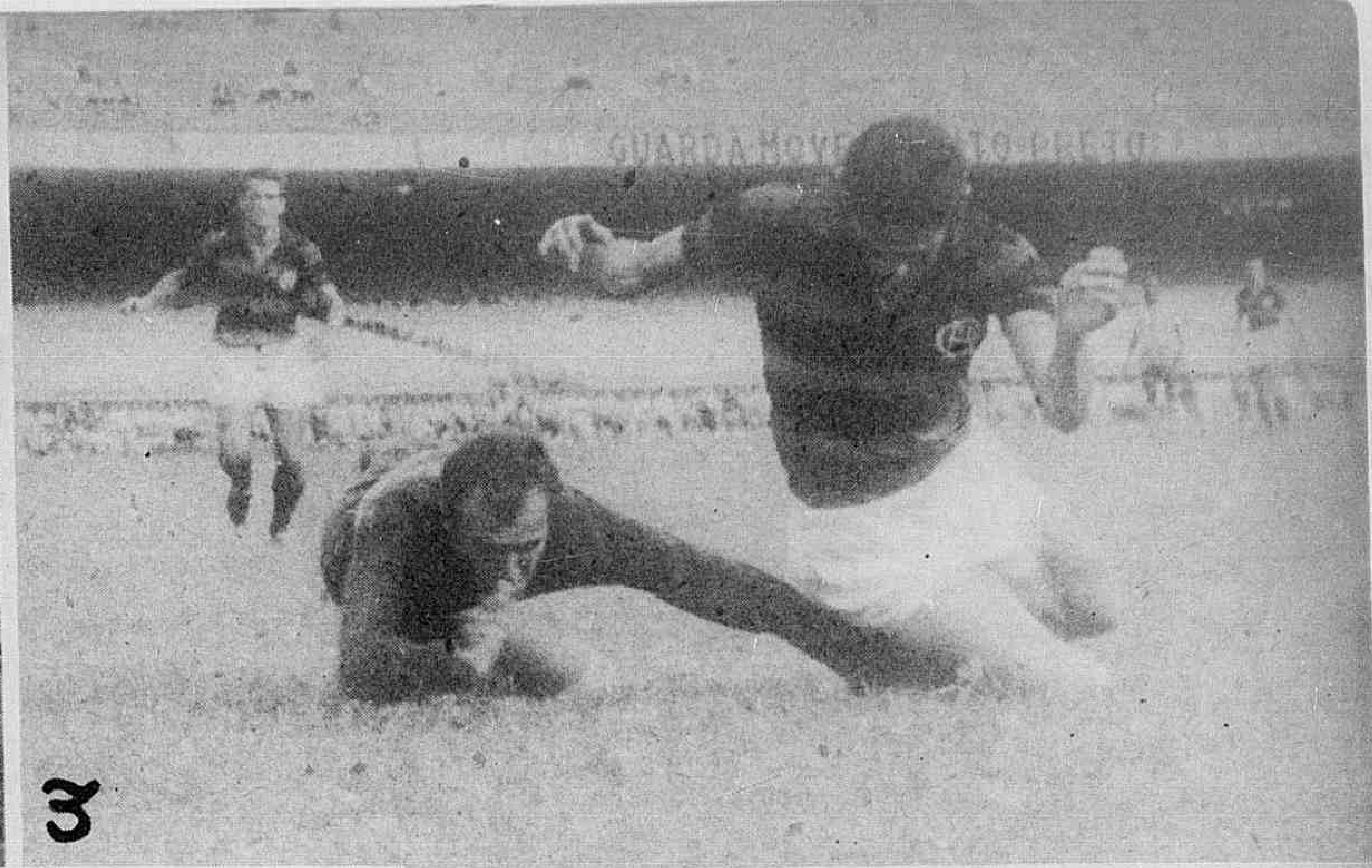
No Flamengo, Garcia estêve bem, inteiramente sem culpa
Tomires fugiu muito do estilo de jôgo do Flamengo, prefer
a frente, no que positivamente vai bem... Joga forte e man
Pavão teve boas e más jogadas, falhando em dois tentos
Servílio também falhou hoje nos dois últimos "goals" do
Dequinha ainda não chegou ao seu máximo e apenas regular
Jordan, da mesma forma, regular. Na linha, muito bem
ótimo Evaristo na meia, entendendo muito bem o serviço
que Solich ordenou entre êle, Índio e Benitez, ora fazendo
os outros dois penetrarem e depois invertendo o homem da
da frente. Índio foi o melhor dianteiro, atravessando form
nitez, perigoso e trabalhador e Zagalo um pouco melhor que

O juiz Carlos de Oliveira Monteiro teve atuação ótima, s
todo o transcurso do prélio.





2



3

[FL]AMENGO 4 x 3 CANTO DO RIO

FOTO-REPORTAGEM de Alberto F. Lima



5

Oito flagrantes do primeiro triunfo do campeão da cidade no presente campeonato: 1 — O gol de abertura da contagem, marcado por Benitez, de cabeça, desviando um chute de Zagalo; 2 — O 2.º tento rubro-negro, assinalado por Índio; vêem-se o médio Roberto e o goleiro Celso batidos na jogada; 3 — Uma das maiores oportunidades perdidas pelo Flamengo foi esta, em que Benitez tentou driblar Celso e acabou perdendo a bola, à porta do arco; 4 — Flagrante do 3.º gol do Flamengo, da autoria de Benitez; 5 — Benitez converte o pênalti no 4.º tento da sua equipe, vencendo o arqueiro Celso; 6 — Cabeçada de Índio à meta cantorriense, observada por Celso, Carlos e Joel; 7 — Benitez controla o couro sob a perseguição de Carlos; 8 — Celso prepara-se para defender uma cabeçada de Índio, sob as vistas de Dico e Joel, ao longe.



6

...U UM DRAMA

...LUIZ MENDES

...o campeonato carioca, ve-
...samente o último colocado
...Rio F. C. Devemos dizer,
...sentou com a costumeira
...e, à altura mesmo de seus
...ades dentro de um prélio
...parece indicar um drama
... O Flamengo foi sempre
... a sua vitória não chegou
... fato do goleiro Celso ter
... do escore — e especial-
... "goals" que a rigor não
...a gíria. Exposto êsse fato,
...rmal, em face dos pecados
...como razão principal para
...o fato de Rubens não ter
...ilho e não foi a linha o
...tivo das deficiências exis-
... 7'. Benitez desviou para
...o canhoto carregou a bola
...depois, porém, o Canto do
...unha se adiantasse e fuzi-
...a, o Flamengo chegava ao
...passe de Evaristo, driblou
... Celso. Um minuto após,
... mandou o couro às rêdes.
... uma falha de Servílio para
...ão e chutou para marcar
...ngo e Benitez foi atingido
...enitez bateu e assinalou o
... modificação no marcador,
...os 38, estabelecendo um
...ade é que êsse placar não
...superior, infinitamente su-

...rqueiro Celso, cuja atuação
... arrojado arqueiro de Nite-
..." sofridos. Na zaga apenas
...ervindo-se de sua estatura.
...ue possui bom contrôle de
...lésio andou regularmente e
...do-se apenas algumas esper-

...sem culpa nos três "goals".
...go, preferindo as bolas para
...rte e manda a bola longe...
...s tentos do Canto do Rio.
..."goals" do time de Niterói.
...as regular foi seu trabalho.
...uito bom Joel na extrema.
... o serviço de revezamento
... fazendo um a ligação para
...omem da ligação e o homem
...ando forma esplêndida. Be-
...elhor que nos últimos jogos.
... ótimo, sem êrro algum em



8





O "onze" bangüense, que continua absoluto entre os juvenis: Da esquerda para a direita, em pé: Milton, Santana, Darci, Rubens, Ubirajara e Edelfo. Agachados: Alcides, Mário, Antônio, Bento e Ismar

BANGU ABSOLUTO NOS JUVENIS!

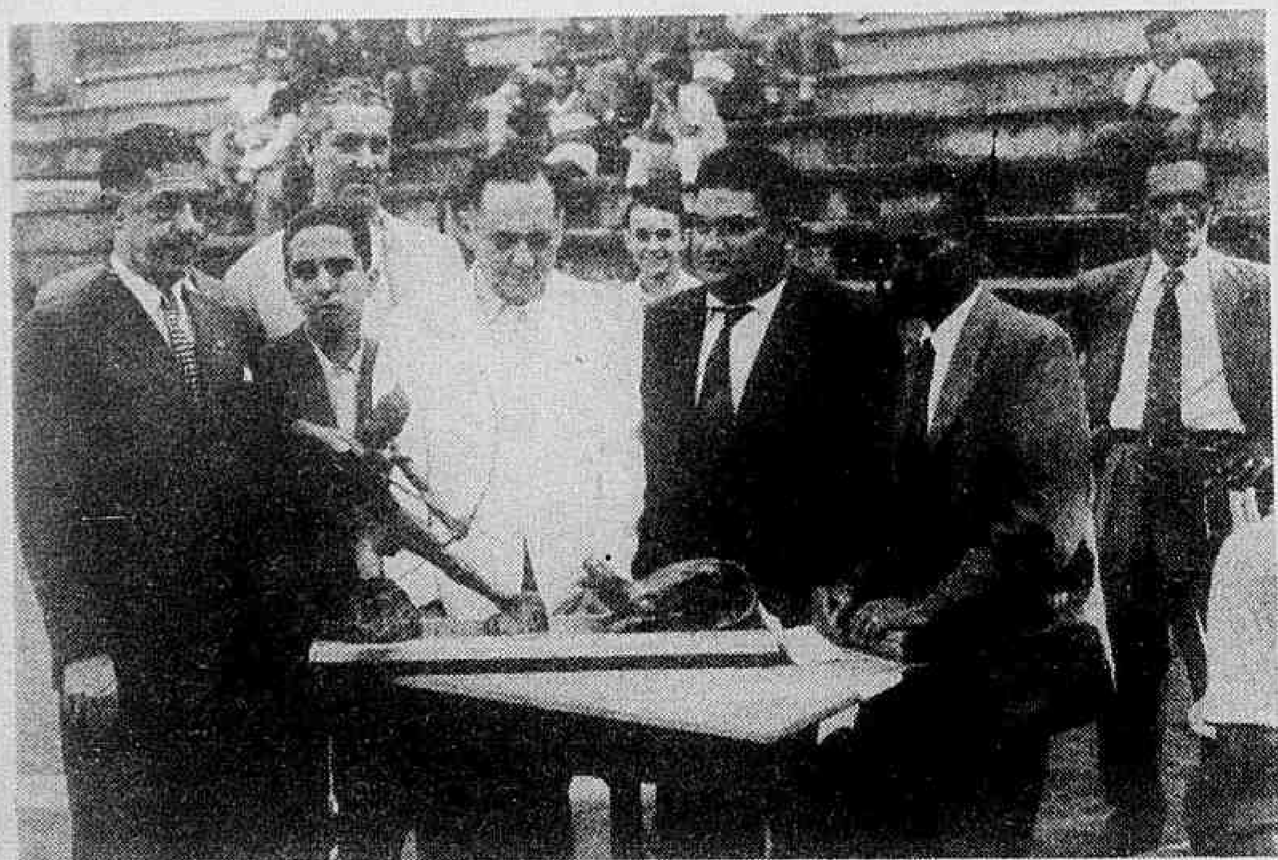
Escreveu: LEUNAM LEITE

Fotos de VITO MONIZ

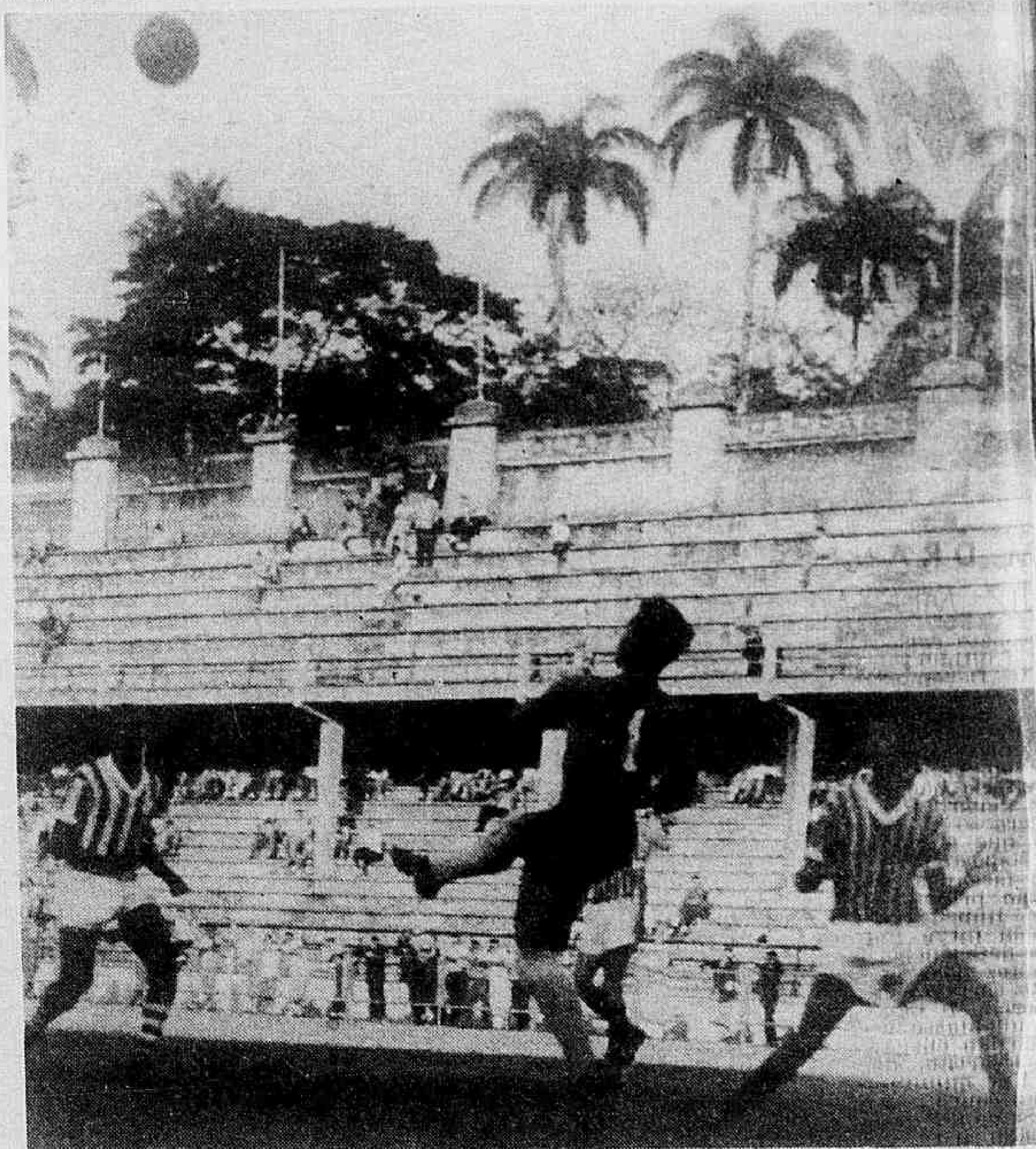
Realizou-se nas Laranjeiras, à véspera do "Initium" de profissionais, o torneio de apresentação dos juvenis cariocas. Onze equipes estiveram em ação, disputando ardorosamente um título, que acabou pendendo para o Bangu A. C., com tôda a justiça, aliás, pois foi o melhor quadro do certame. Na posição imediata, colocou-se o Madureira, que foi uma grata surprêsa, vencendo seguidamente o Olaria, o Flamengo e o Vasco, para perder honrosamente na finalíssima, por 4x2, diante do poderoso conjunto bangüense. Os outros clubes que se apresentaram fizeram o possível para impressionar bem e lutaram pelo triunfo. Mas, uma vez desclassificados, não tiveram o tempo necessário para demonstrar as suas qualidades, e assim não poderíamos julgá-los pelo que jogaram em apenas 20 minutos.

Quanto aos valores individuais, temos a destacar a figura do meia-di-

A mesa controladora do torneio, aparecendo ao centro o sr. Abelard França, presidente da F.M.F. Observa-se também o artístico troféu destinado ao campeão e que foi conquistado pelo Bangu



Lance da peleja decisiva do "Initium" de amadores, vendo-se o guardião alvi-rubro, Ubirajara, em ação



Nas fotos abaixo vemos, à esquerda a equipe do São Cristóvão, eliminado pelo Bangu; ao centro, o Olaria, primeira equipe eliminada do certame; à direita, o quadro americano, que chegou às semi-finais









O quadro do Madureira, vice-campeão, foi a grata surprêsa do torneio "Initium" de juvenis. Da esquerda para a direita, em pé: Haroldo, Coca, Sousa, Jocelino, Jair e Arnaldo. Agachados: Enos, Frazão, Milton, Antônio e Danúbio

reita Mário, da equipe campeã, que foi o melhor de todos os juvenis que estiveram em ação. Possuidor de um contrôle de bola e de uma pontaria notáveis para um jogador de sua categoria, Mário entusiasmou a regular assistência que estêve presente ao espetáculo, tendo sido o autor do gol que abriu caminho para a vitória do seu quadro na finalíssima, com um tiro de longa distância, e ainda o armador das jogadas que culminaram nos outros 3 tentos do Bangu naquela peleja. Além dêle, destacamos o zagueiro Edelfo e os atacantes Alcides, Bento e Antônio, todos bangüenses. Entre os madureirenses, vice-campeões, os melhores foram: o centro-médio Jair e os atacantes Frazão e Danúbio.

A arbitragem e a organização do certame foram das melhores, contribuindo assim para a beleza do espetáculo.



A equipe de juvenis do Botafogo, que foi eliminada pelo Vasco

SABADO
"CLASSICO"
3 MILHÕES FEDERAL
FASANELLO
...E nada mais
AVENIDA 110 - AVENIDA 147 - RIO
SABADO

Lance movimentado da peleja travada entre alvi-negros e cruzmaltinos, vencida por êstes últimos



Três equipes que participaram do desfile inaugural da temporada de amadores. À esquerda, o Vasco da Gama; ao centro, o Fluminense; à direita, o Bonsucesso









No jôgo Palmeiras x São Bento, Humberto ataca o goleiro do São Bento. O ex-sancristovense foi o goleador do jôgo, com 4 tentos

CINCO LÍDERES APÓS A SEGUNDA RODADA PAULISTA

OLIMPICUS

O SÃO PAULO SURPREENDIDO PELO JUVENTUS, A GRANDE "BOMBA" DA RODADA — HUMBERTO COM A "LOUCA" DOS "GOALS" — A FATAL OCORRÊNCIA COM O ZAGUEIRO VALTER

A segunda rodada paulista teve a nota triste no fatal acidente ocorrido com o zagueiro Valter, da Portuguêsa de Desportos, que, vítima de um mal súbito em campo, veio a falecer, causando transtôrno geral êsse episódio verdadeiramente raro em campos de futebol, isso por que Valter estava jogando perfeitamente, e nem sequer sofreu qualquer entrada violenta de um adversário. Seu mal surgiu um pouco antes de terminar o primeiro tempo e, transportado ao hospital, veio a falecer.

A grande "bomba" da rodada foi a derrota do São Paulo. Os demais favoritos venceram, fácil ou difícil e os líderes de sete, passaram a ser cinco. Mas, vamos às partidas:

São Paulo x Juventus — Primeira derrota do tricolor. Nada de novidade. Aconteceu o que já sucedeu outro milhões de vêzes no futebol. Um quadro dominou muito, preparou vinte vêzes o gol e não marcou. O outro defendeu-se de maneira positiva e duas vêzes que contra-atacou, das várias que tentou, acertou com as rêdes. Partida verdadeiramente fatalista para o São Paulo e... mais um brilhareco do Juventus, que vai de vento em pôpa.



Em baixo, à esquerda: Noroeste, um dos cinco líderes após a 2.ª rodada



A última foto do infeliz zagueiro Valter, falecido no decurso do jôgo entre o Ipiranga e a Portuguêsa de Desportos

Palmeiras x São Bento — Parece incrível, Humberto marcou os quatro "goals" do seu quadro, sendo agora o artilheiro do campeonato. Êle, que durante seis meses na seleção brasileira, não havia feito um único gol. Mais uma vitória cômoda do Palmeiras que assim vai ganhando o impulso como líder.

Linense x Coríntians — O Coríntians escapou por fio de ser derrotado, mas a sorte o ajudou. Quando se pensava que o jôgo terminaria com zero a zero, eis que Luisinho acertou com o gol da vitória... e a partida acabou. Foi assim que o Coríntians salvou os dois pontos do jôgo, em Lins.

Portuguêsa x Ipiranga — Nesta partida tivemos o caso triste de Valter. A Portuguêsa, mesmo com dez jogadores, manteve o jôgo com 1x0, e nos últimos dez minutos marcou mais duas vêzes. O Ipiranga, positivamen-

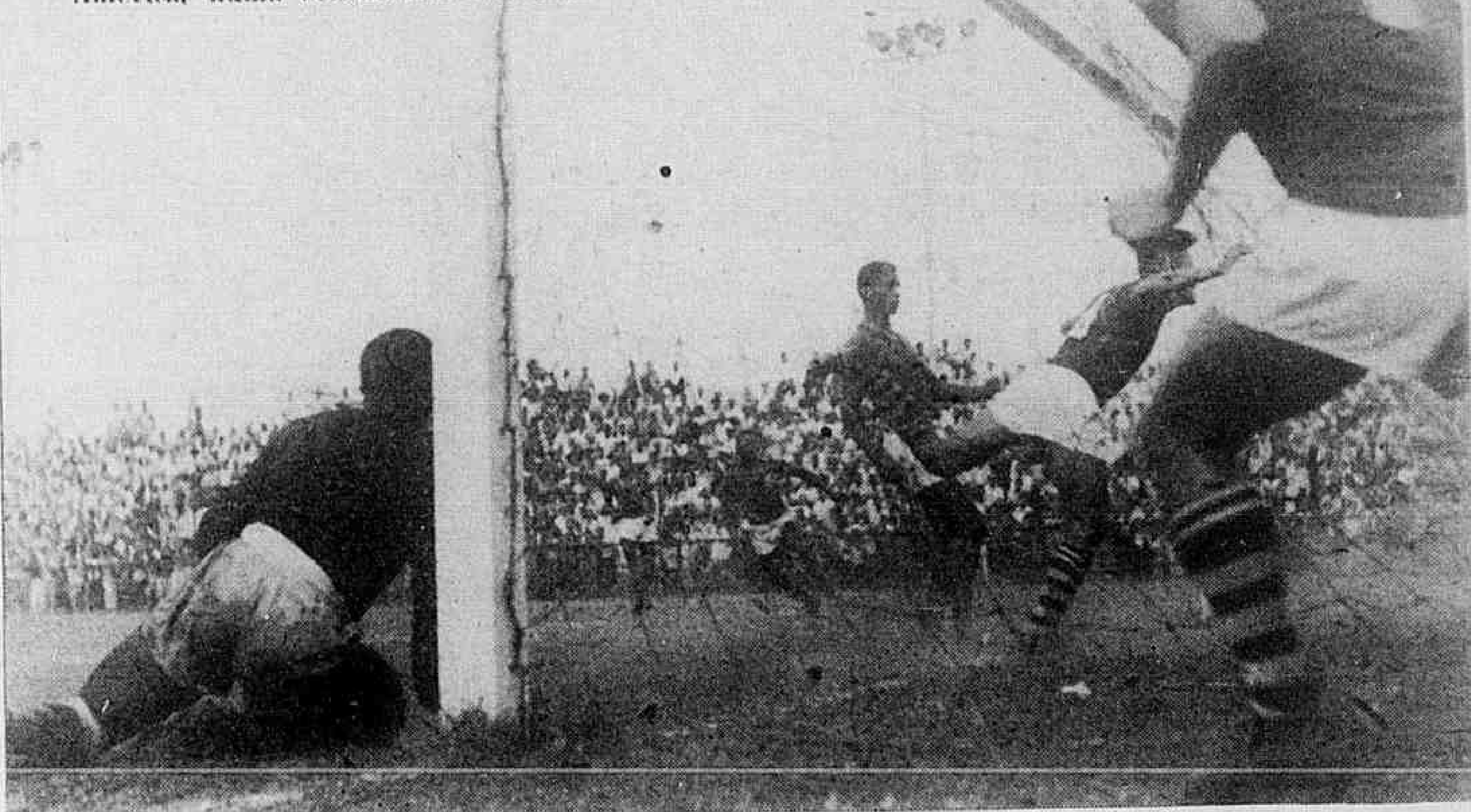
(Continua na pág. 18)



O juiz expulsa de campo, Zé Carlos do São Bento



Espetacular cabeçada de Leônidas, superando Ari, mas a bola perdeu-se pela linha de fundo



Alarcon abre a contagem para o América, numa sensacional cabeçada

NUM PRÉLIO AGRADÁVEL

VITÓRIA JUSTA do AMÉRICA

Escreveu OTÁVIO NAME

fotografou NEWTON VIANA

Marcou o América um merecido triunfo em sua apresentação no campeonato, ao derrotar em Teixeira de Castro o onze local, por uma vantagem que não deixa margem para dúvidas. Desde os primeiros minutos do prélio, notou-se o melhor entrosamento das linhas americanas, facilitadas em parte no trabalho ofensivo pelo próprio sistema adotado pelos leopoldinenses, que se deixam atacar constantemente, para partir inesperadamente rumo ao arco adversário. O treinador Sílvio Pirilo colocou em campo sete defensores, já que o jogador Décio, com o número dez às costas, nada mais é que o centro médio, naturalmente que com menor responsabilidade na destruição dos avanços contrários, uma vez que três zagueiros e dois médios laterais muito lhe favorecem o trabalho. Portanto, o Bonsucesso vai para o gramado com quatro atacantes apenas, apoiados ora pelo médio Jofe, ora por Décio, entrando sempre em desigualdade numérica na luta contra a defesa adversária.

Percebendo êsse estado de coisas, o preparador Martin Francisco, do América, procurou organizar os avanços americanos sempre pela esquerda, em lançamentos constantes de João Carlos e Olício, com o propósito de desfrutar o setor menos policiado da retaguarda contrária. Entretanto, coube à ala direita do ataque rubro os melhores movimentos no campo do adversário e foi por ali mesmo que o América encontrou o caminho da vitória, lançando a confusão entre os rubro-anis, através de um excelente entendimento entre Paraguaio e Alarcon.

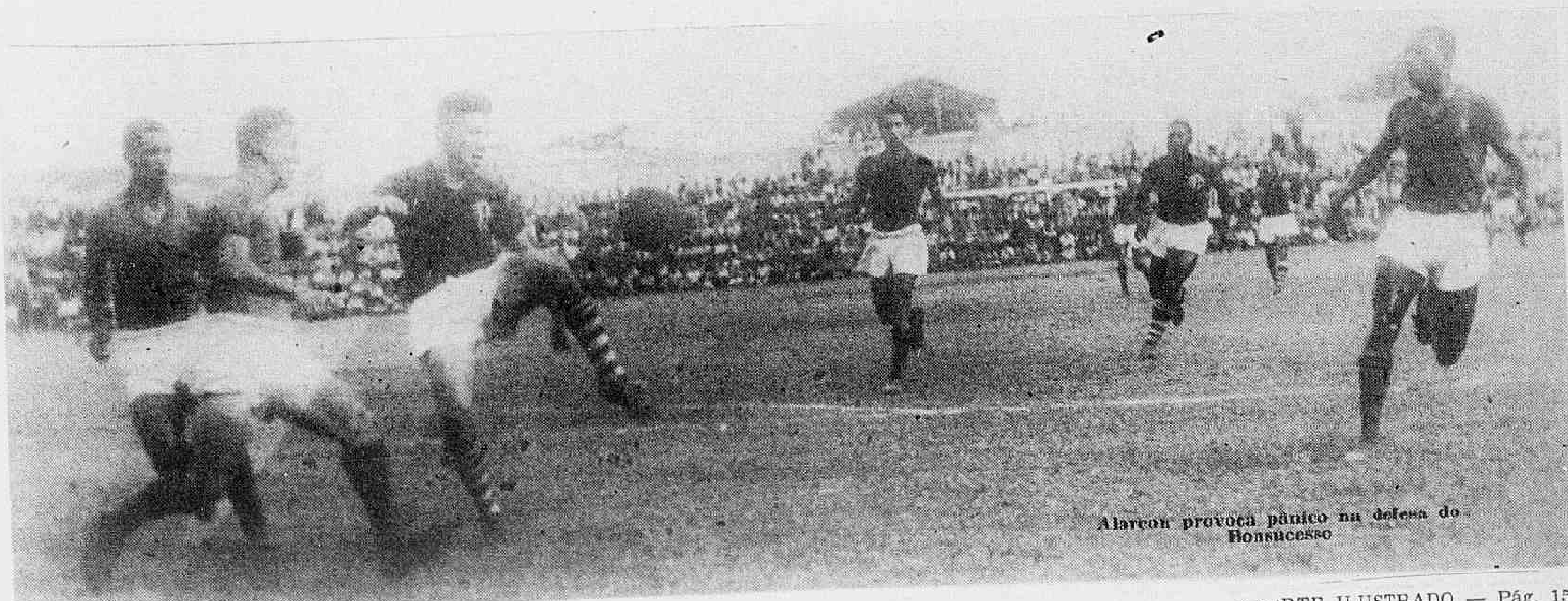
Valeu o Bonsucesso apenas pelo setor defensivo — temos inclusive a impressão que os leopoldinenses visam sòmente à defesa — seu ataque é inexpressivo, em número e qualidade, destacando-se levemente o ponteiro Tomazinho. Entre os da retaguarda, gostamos do arqueiro Ari, com boas defesas no período final, e mais ainda de Paulo, Jofe e Décio.

O América apresentou hoje uma linha de frente inspiradíssima, justamente contra um adversário excessivamente defensivo, daí o grande mérito de sua vitória. Individualmente, destacaram-se na defesa Cacá, Rubens e

(Continua na pág. 18)



O quadro do América, que estreou com o pé direito no campeonato. Em pé: Cacá, Osni, Osmar, Rubens, Osvaldinho e Ivan. Agachados: Paraguaio, Alarcon, Leônidas, João Carlos e Olício



Alarcon provoca pânico na defesa do Bonsucesso





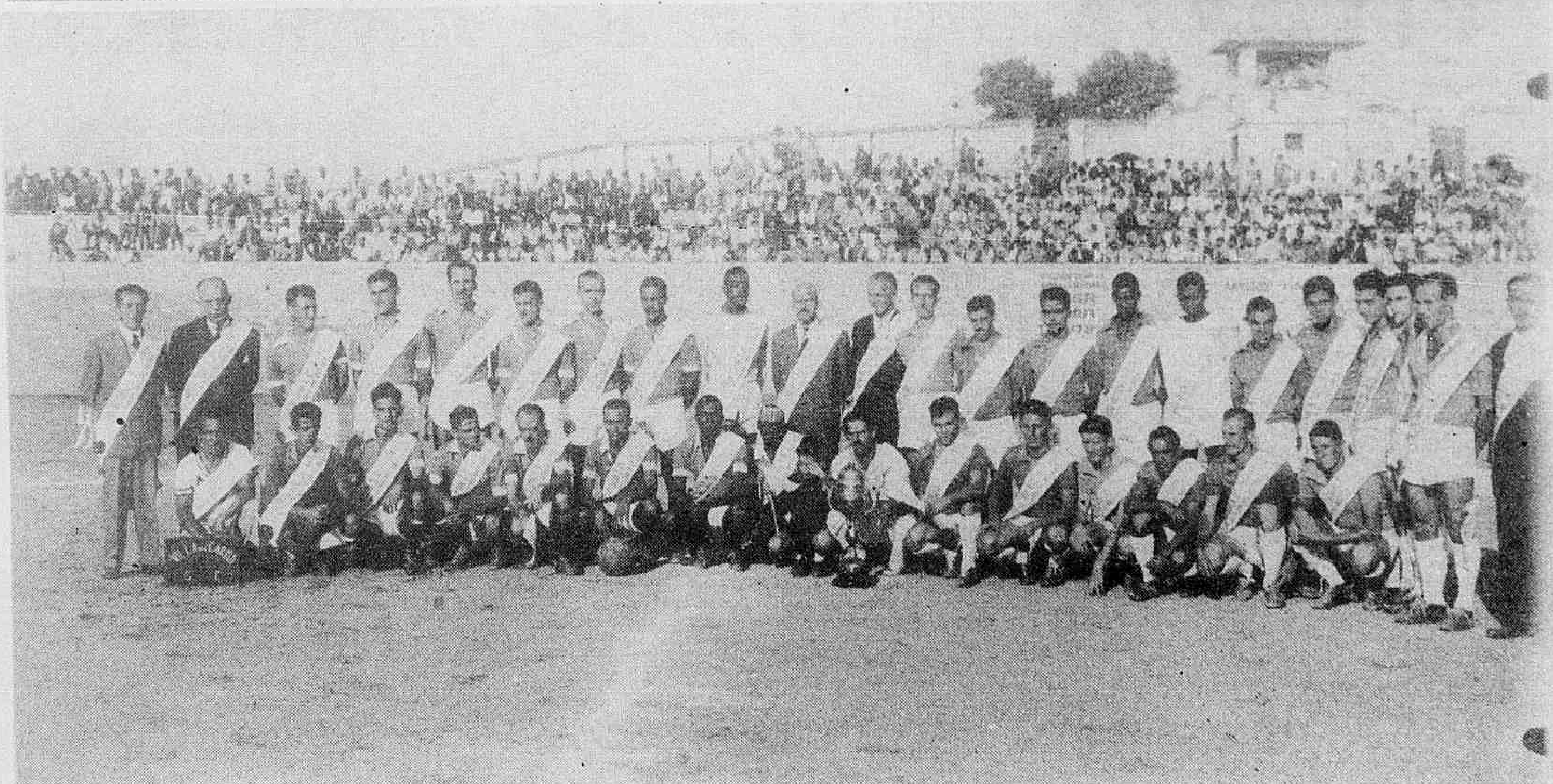
Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA

FLORESTA F. C., de S. FELIX, BAHIA

FLORESTA F. C. DE S. FELIX, BAHIA

Êste é o time do Floresta F.C., da cidade de São Felix, Bahia, quando estreou perdendo por 1x0 para o "2 de Julho" no dia 8 de agôsto p.p., em disputa do Torneio da Zona Paraguaçu. Em pé: Cirino, Trilho, Futrica, Dadá, Cruz, Zeca e Azevedo (técnico). Agachados: Orlando, João, Betume, Murtinho e Ari.

BRASIL-FUTEBOLÍSTICO



VILA DO CARMO, DE BARBACENA, MINAS GERAIS

Vila do Carmo S. C., de Barbacena Minas Gerais, clube fundado nessa tradicional cidade mineira em 1-5-1930. Na foto acima vemos os quadros de titulares e aspirantes logo após a conquista jamais igualada por outro qualquer clube desta cidade. Titulares: tri-campeões, 51, 52 e 53. Aspirantes: tetra-campeões: 50, 51, 52 e 53. Da esquerda para à direita em pé: Simão S. Fortes (diretor), José T. Brandão (presidente), Zé Pequeno, Abalem, Magela, Olinto, Valter, Borracha, Morais, Calisto Campos (diretor), Ângelo Morais (presidente), João Raimundo, 19, Zé Lima, Rael, Hilário, Cordeiro, Fernando, Benito, Bombeiro, Adriano Oliveira (presidente). Agachados na mesma ordem: Sabará (massagista), Irani, Duban, Branco, Levi, Morais, Nenem, Coquinho, Cícero (mascote), Carlinho Oliveira (técnico), Zuconi, Mazoni, Zozô, Plínio, Moisés e Sabará.

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15,00 • 18 x 24 — Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a A. F. Lima:
Praça Floriano, 19 - 1º andar, s/ 13 — Edifício Império — Cinelândia

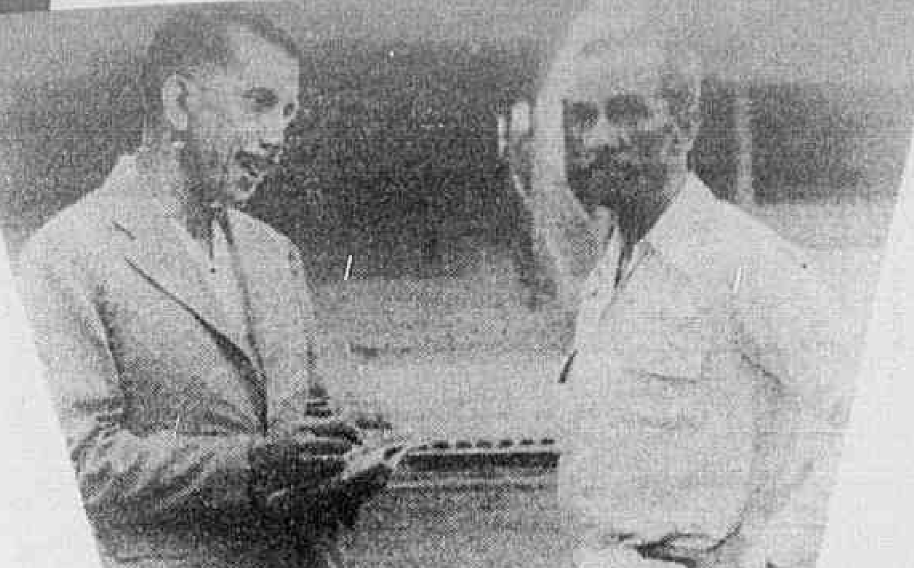
Queira enviar-me pelo Reembôlso ...... **fotografia (s) de** ....

....
(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME ....

RUA .... **Nº** ......

CIDADE .... **ESTADO** ....



O técnico cantorriense fornecendo ao nosso cronista os dados para esta reportagem



O plantel cantorriense que êste ano representará o clube de Niterói. Em pé, da esquerda para a direita: Alcebíades Bessa (técnico), Carlos, Celso, Roberto, Arnúbio, Moreno e Dico. Agachados, na mesma ordem: Robertinho, Osmar, Zequinha, Edésio, Jairo e o massagista João

O CANTO DO RIO ESPERA INFLUIR NO CAMPEONATO

Reportagem de SYLVIO CINTRA FILHO

Os nossos leitores devem estar lembrados das fracas atuações cumpridas pelo Canto do Rio F.C., nas temporadas passadas. Era uma equipe desordenada, sem nenhum sentido de conjunto, com elementos tècnicamente medíocres e que não estavam à altura do quadro.

A não ser o Torneio Início que levantou brilhantemente, graças à maestria de um de seus defensores, na cobrança de pênaltis, nada mais de aproveitável apresentou durante todo o certame do ano passado. Prova o que estamos afirmando, a péssima colocação no final do campeonato, quando ficou de posse da clássica "lanterna".

Hoje, entretanto, as perspectivas são outras. O clube está sob nova direção, tendo na sua presidência, Antonino Alves de Mendonça, elemento que vem empregando todos os esforços no sentido de fazer no quadro de profissionais se apresentar condignamente neste campeonato.

Um "quarteto" de paulistas, contratados para esta temporada. Da direita para a esquerda: Rubem (arqueiro), Benedito (ponta esquerda), Moreno (centro-médio) e Arnóbio (zagueiro)



COMPLETA REMODELAÇÃO NO QUADRO — VÁRIAS AQUISIÇÕES QUE PROMETEM — O PLANTEL PARA ÊSTE ANO

Nós, que vimos acompanhando os preparativos da equipe, estamos propensos a acreditar numa figura mais destacada dos representantes do outro lado da baía.

Elementos como Anibal Mota, Haroldo Pôrto, além do atual presidente, têm prestado todo apoio ao dr. Constantino Moreira Leite, vice-presidente do Departamento de Profissionais, para que o quadro possa render aquilo que os cantorrienses desejam, isto é, uma equipe forte e coesa, a fim de brindar o público da metrópole com boas performances.

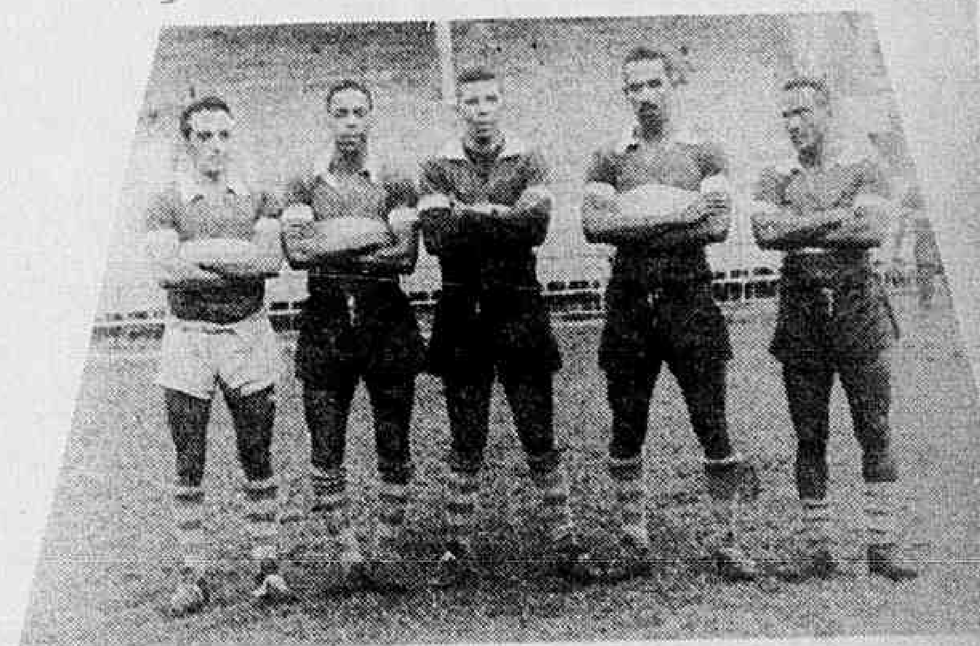
O PLANTEL PARA 1954

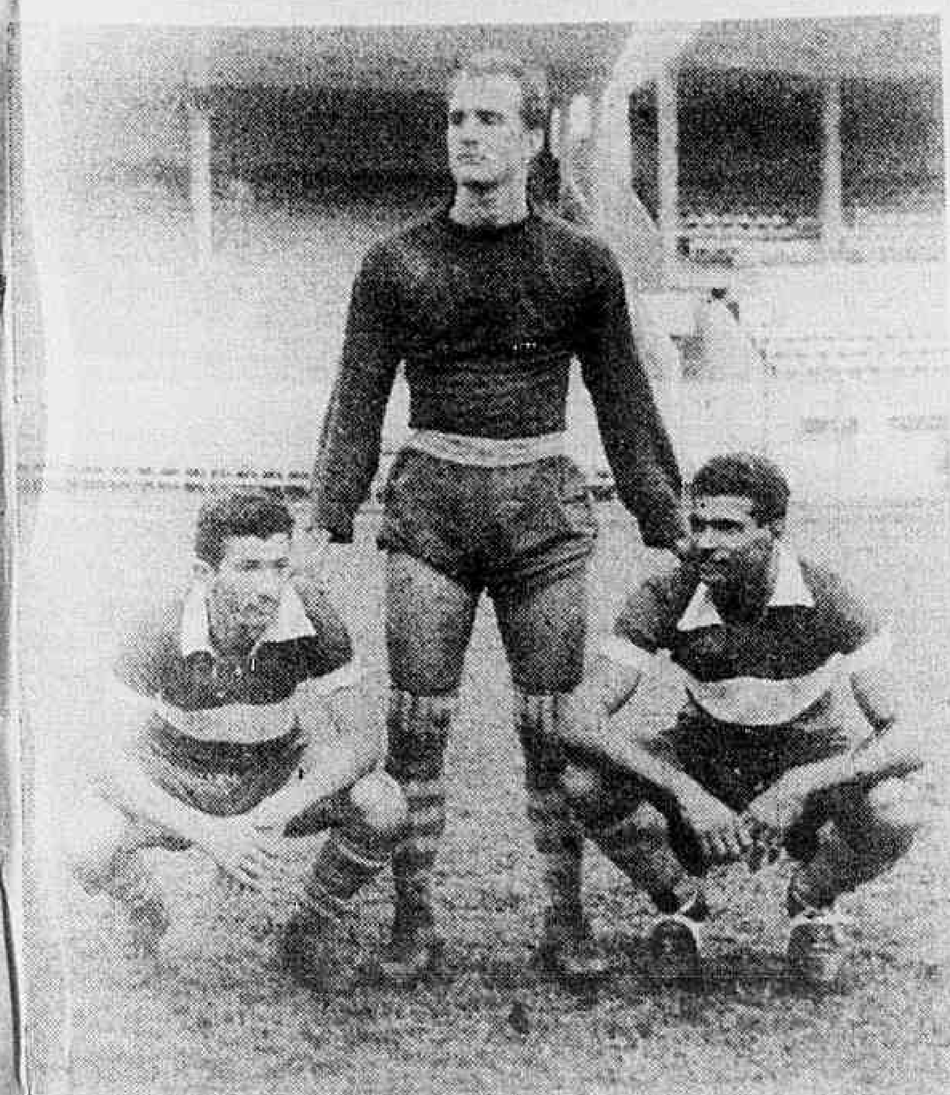
Para substituir o veterano Carango, que vinha respondendo pela parte técnica do quadro, foi escolhido o sr. Alcebiades Bessa, que militava no Fluminense da vizinha cidade. Trata-se de um preparador que brilhou na direção do selecionado fluminense de amadores, de onde saíram vários dêles para o "scratch" brasileiro que participou do cam-

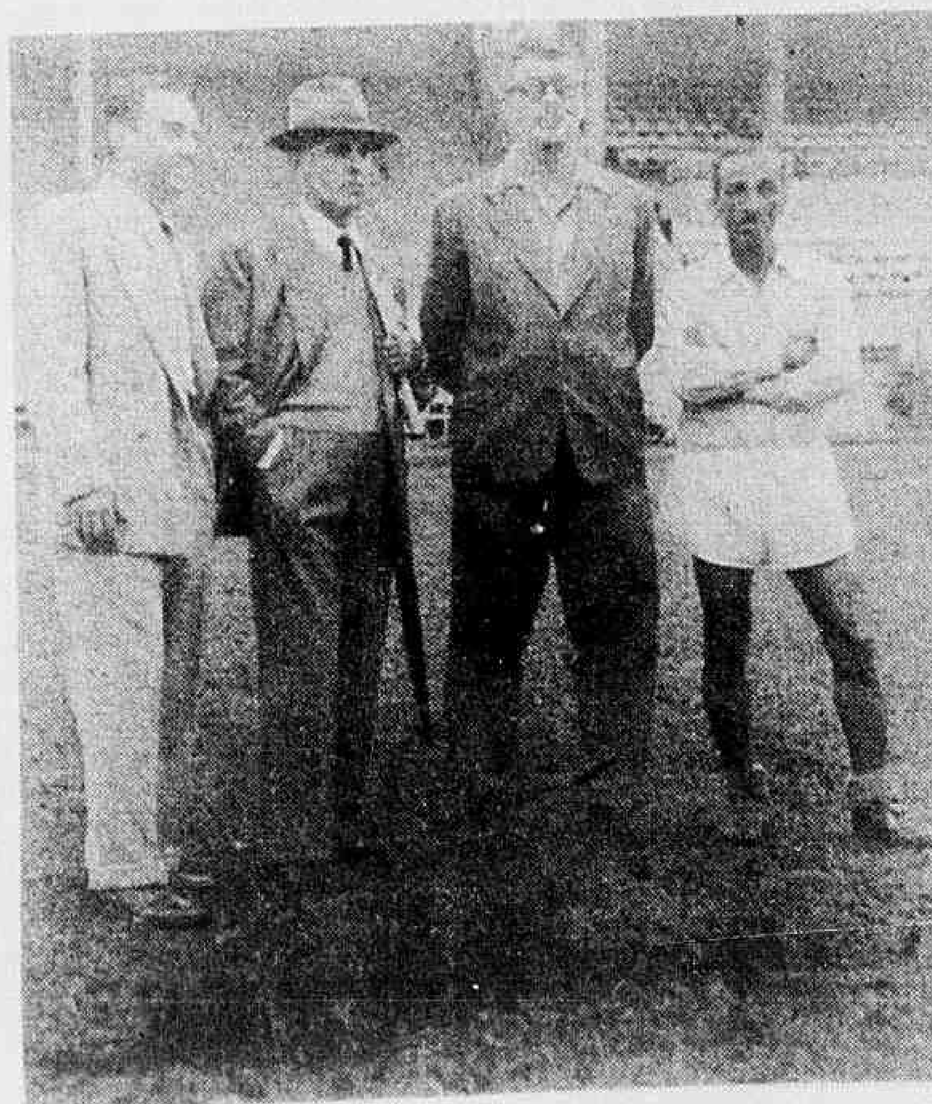
(Continua na pág. 18)

Em baixo à esquerda: O trio final do alvi-celeste, constituído de Arnúbio, Celso e Carlos. No centro: Os dirigentes. Da esquerda para à direita: Antoninho, responsável pelos contratos dos jogadores na F.M.F.; Aníbal Mota e Haroldo Pôrto, assistentes do presidente; e Alcebíades Bessa (técnico). E à direita: A ótima linha média formada por Roberto Moreno e Dico

A linha atacante que êste ano tentará fazer o que a outra não fêz: goals. Robertinho, Osmar, Edésio, Zequinha e Jairo. Fica faltando Paulo, o craque que ainda não veio de Friburgo









PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1954

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
	Jogos				Pontos		Goals			
1.º AMÉRICA	1	1	—	—	2	—	3	—	3	—
1.º BANGU	1	1	—	—	2	—	8	1	7	—
1.º BOTAFOGO	1	1	—	—	2	—	3	1	2	—
1.º FLAMENGO	1	1	—	—	2	—	4	3	1	—
1.º FLUMINENSE	1	1	—	—	2	—	2.	—	2	—
1.º VASCO DA GAMA	1	1	—	—	2	—	4	—	4	—
2.º BONSUCESSO	1	—	—	1	—	2	—	3	—	3
2.º CANTO DO RIO	1	—	—	1	—	2	3	4	—	1
2.º MADUREIRA	1	—	—	1	—	2	1	8	—	7
2.º OLARIA	1	—	—	1	—	2	1	3	—	2
2.º PORTUGUÊSA	1	—	—	1	—	2	—	2	—	2
2.º SÃO CRISTÓVÃO	1	—	—	1	—	2	—	4	—	4

Total de "goals" em 6 jogos: 29 (vinte e nove).

Artilheiros: 1.º — Nívio e Miguel (Bangu) e Benitez (Flamengo), 3; 2.º — Zequinha (Canto do Rio), Alarcon (América) e Vavá (Vasco), 2; 3.º — Leônidas (América), Índio (Flamengo), Robertinho (Canto do Rio), Dejair e Pinga (Vasco), Zizinho e Décio (Bangu), Escurinho e Didi (Fluminense), Carlyle, Garrincha e Dino (Botafogo), Washington (Olaria) e Machado (Madureira) 1.

Total de rendas em 6 jogos: Cr$ 679.208,30.

Próxima rodada — São Cristóvão x Flamengo, no Maracanã — Fluminense x Canto do Rio, no campo do Fluminense — Madureira x Botafogo, no campo do Madureira — Vasco x Bonsucesso, em São Januário — Portuguêsa x América, no campo do Botafogo — Olaria x Bangu, no campo do Olaria.

Quarta-feira, dia 18 de agôsto

Vasco 1 x Bonsucesso 0 (1x0). No campo do Bonsucesso — Vavá — Juiz: José Vicentini, regular. Cr$ 60.371,70. **Vasco** — Barbosa, Paulinho e Beline; Eli, Mirim e Dario; Sabará Maneca, Vavá, Pinga (Alvinho) e Dejair. **Bonsucesso** — Ari, Moreira (Alfredo) e Gonçalo; Valdemar, Ítalo e Bibi; Barbosinha (Zezé), Soca (Naval), Alebão, Décio e Nilo (Tomazinho).

CAMPEONATO CARIOCA DE FUTEBOL — 1.ª RODADA

Sábado, dia 21 de agôsto

Vasco 4 x São Cristóvão 0 (3x0). No Maracanã — Vavá (2), Pinga e Dejair. Juiz: Amílcar Ferreira, bom. Cr$ 214.413,90. **Vasco da Gama** — Barbosa, Paulinho e Beline; Eli, Mirim e Dario; Sabará, Maneca, Vavá, Pinga e Dejair. **São Cristóvão** — Geraldo, Manfredo e Ivan II; J. Alves, Severino e Décio; Geraldinho, Índio, Bera, Cosme e Carlinhos.

Domingo, dia 22 de agôsto

Bangu 8 x Madureira 1 (2x0). No campo do Bangu. Nívio (3), Miguel (3), Décio e Zizinho do Bangu — Machado, do Madureira — Juiz: João Batista Ourique, regular. regular. Cr$ 62.130,80. **Bangu** — Jorge, Hilton e Tórbis; Haroldo, Zózimo e Edson; Xavier, Miguel, Zizinho, Décio e Nívio. **Madureira** — Irezê, Deuslene e Darci; Apel, Weber e Mário; Milton, Machado, Dirceu, Edson e Osvaldo

Fluminense 2 x Portuguêsa 0 (1x0). No campo do Fluminense — Escurinho e Didi — Juiz: Gama Malcher, bom. Cr$ 79.818,50. **Fluminense** — Adalberto, Getúlio e Pinheiro; Jair, Emilson e Bigode; Telê, Robson, Valdo, Didi e Escurinho. **Portuguêsa** — Jorge, Valter e Cicarino; Aristóbulo, Joe e Mário Faria; Renato, Guilherme, Miltinho, Neca e Baduca.

Flamengo 4 x Canto do Rio 3 (Flamengo 3x1). No Maracanã — Benitez (3), Índio, do Flamengo — Zequinha (2) e Robertinho, do Canto do Rio — Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, regular. Cr$ 162.637,00. **Flamengo** — Garcia, Tomires e Pavão; Servílio, Dequinha e Jordan; Joel, Evaristo, Índio, Benitez e Zagalo. **Canto do Rio** — Celso, Arnóbio e Carlos; Roberto, Moreno e Dico; Robertinho, Edésio, Zèquinha, Almir e Jairo.

Botafogo 3 x Olaria 1 (Botafogo 1x0). No campo do Botafogo — Carlyle, Garrincha e Dino do Botafogo — Washington, do Olaria — Juiz: Serafim Moreno, regular. Cr$ 84.995,00. **Botafogo** — Gilson, Orlando Maia e Santos; Bob, Ruarinho e Juvenal; Garrincha, Dino, Carlyle, Quarentinha e Neivaldo. **Olaria** — Wilson, Osvaldo e Jorge; Olavo, Moacir e Haroldo; Eltes, Washington, Gringo, Maxwell e Mário.

América 3 x Bonsucesso 0 (América 1x0). No campo do Bonsucesso — Alarcon (2) e Leônidas, do América. Juiz: Eunápio de Queiroz, regular. Cr$ 75.213,10. **Bonsucesso** Ari, Moreira e Gonçalo; Jofe, Ítalo e Paulo; Jorginho, Soca, Alemão, Decio e Tomazinho. **América** — Osni, Cacá e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Paraguaio, Alarcon, Leônidas, João Carlos e Olício.

No Campeonato Carioca de Aspirantes — Bangu x Madureira 6x2; Vasco x São Cristóvão 5x3; Flamengo x Canto do Rio 2x0; Botafogo x Olaria 3x2; Fluminense x Portuguêsa 2x1 e Bonsucesso x América 1x1.

No Campeonato Carioca de Juvenis — Bangu x Madureira 3x0; São Cristóvão x Vasco 3x2; Olaria x Botafogo 0x2; Fluminense x Portuguêsa 5x1; e América x Bonsucesso 3x2.

CAMPEONATO CARIOCA DE 1954	AMÉRICA	BANGÚ	BONSUCESSO	BOTAFOGO	CANTO DO RIO	FLAMENGO	FLUMINENSE	MADUREIRA	OLARIA	PORTUGUÊSA	S. CRISTOVÃO	VASCO
AMÉRICA			3x0									
BANGÚ								8x1				
BONSUCESSO	0x3											
BOTAFOGO									3x1			
CANTO DO RIO						3x4						
FLAMENGO					4x3							
FLUMINENSE										2x0		
MADUREIRA		1x8										
OLARIA				1x3								
PORTUGUÊSA							0x2					
S. CRISTOVÃO												0x4
VASCO											4x0	

CAPA — Paulinho e Beline, a zaga vascaína que formou no quadro de sábado, vencedor do São Cristóvão pela contagem de 4x0. — (Foto de Alberto Ferreira).

CONTRA-CAPA — O quadro de volei do Clube de Regatas do Flamengo, campeão feminino de volei de 1954. Ver reportagem na página 13. (Foto de Vito Moniz)

Vitória justa do América...

(Continuação da pág. 15)

Ivan. No ataque, todos atuaram de forma satisfatória, mas o paraguaio Alarcon merece menção especial, pelo empenho durante os noventa minutos do "match", pelo senso de colocação e pela oportunidade nas finalizações. Paraguaio e Leônidas apareceram a seguir, notando-se, a melhor forma física e técnica do centro-avante.

O juiz Eunápio de Queiroz atuou bem. Teve falhas, é verdade, mas não chegaram a influir no rumo do prélio. É de fato um bom árbitro, que merece maiores oportunidades, a fim de testar o seu amadurecimento no ofício.

Temos certeza de que o público, bastante apreciável por sinal, saiu satisfeito de Teixeira de Castro. Foi um espetáculo agradável, bem disputado, com baixo índice de indisciplina e que apresentou um resultado perfeitamente normal, sem a menor interferência de acontecimentos extra-esportivos.

Venceu o América com justiça, mas ainda é cedo de mais para julgarmos a qualidade das equipes disputantes. A verdade é que os rubros estiveram hoje muitos furos acima das últimas apresentações e os leopoldinenses mostraram um sistema complexo e muito pouco ofensivo, mas que lhes possibilita sustentar o duelo até o último minuto do prélio.

Não há "escrita"...

(Continuação da pág. 4)

Como verificaram, o Fluminense não tem mêdo de enfrentar a "escrita" de que o campeão do Início não será o vencedor do campeonato carioca, pois três vêzes já destruiu a lenda.

O fato porém é que nos 34 torneios em 28 vêzes o vencedor do Torneio não foi o campeão, e daí justamente pela maioria esmagadora de exemplos é que a torcida acredita na lenda do "Início".

Sensacional goleada...

(Continuação da pág. 7)

uma goleada, muito embora merecesse restrições na etapa anterior.

No time vencedor, Jorge, Haroldo, Nívio, Miguel e Zizinho foram os mais destacados, enquanto que no Madureira, apareceram mais, Dirceu, Deuslene e Apel.

O árbitro João Ourique teve atuação fácil, muito embora fôsse prejudicado por um seu auxiliar, que não marcou impedimento no segundo gol do Bangu.

Cinco líderes...

(Continuação da pág. 14)

te, está sem sorte, figurando, agora, na zona rabeira.

Ponte Preta x Guarani — "Goleada" incrível no "derby" campineiro, a dano do quadro "bugrino". Também neste jôgo a Ponte Preta marcou quatro "goals", quando estava com o seu quadro com dez elementos, devido a uma expulsão.

Santos x XV de Novembro (Piracicaba) — Vitória lógica do quadro que jogou em sua "casa". Todavia, o Santos, embora vencendo, não convenceu muito. Seu conjunto ainda não está funcionando bem.

XV de Novembro (Jaú) x Noroeste — Bonito feito do quadro "caçula", vencendo sua segunda partida e olhem lá, na casa do adversário, desacatando o "fator-campo". Muito mal, pelo visto, está o XV de Jaú, que vai correr, por certo, o sério risco de voltar êste ano à Segunda Divisão.

O Canto do Rio espera...

(Continuação da pág. 17)

peonato juvenil de Caracas. O seu desempenho à frente dos profissionais cantorrienses tem sido de modo a agradar aos dirigentes do clube.

Com referência ao plantel para êste ano, podemos informar aos esportistas que foram tomadas providências drásticas com relação às dispensas e contratação de novos valores. Inicialmente foram dispensados, por deficiência técnica, nada menos que 20 jogadores e contratados outros tantos. Dentre as novas aquisições vamos destacar: Rubem, arqueiro do interior paulista; Arnóbio (zagueiro) e Moreno (centro-médio) vindos de Araçatuba; Tácito (médio) que atuava em Cantagalo; Roberto (médio) que pertencia à seleção friburguense; Osmar (meia direita) da cidade de Bom Jesus; Zequinha (centro avante) da seleção gonçalense; Célio (ponta direita) da seleção juvenil fluminense, etc. Todos êstes elementos são possuidores de qualidades técnicas apreciáveis, jovens e cheios de entusiasmo e que por certo brilharão em nossos gramados. No plantel que estêve em ação na temporada passada, encontramos Celso, Carlos, Edésio, Garcia, Paulo, Dico, Robertinho, Almir, Jairo, Julinho, Dodoca, Edmir e os aspirantes Fernando, Zé Luís, Benedito, Hildemar, Mário e Roberto III, também contratados para esta temporada.

O entusiasmo que vem reinando entre os cantorrienses, a forma técnica de cada craque, a assistência moral que vem sendo prestada pela atual diretoria, etc. deixam prever melhores dias para o futebol profissional do Canto do Rio F. C.

Oxalá que tal aconteça, pois, o Clube de Niterói está merecendo um lugar de destaque entre os seus co-irmãos, dado os esforços de seus dirigentes em dotar a representação alvi-celeste de um bom conjunto.

Vamos aguardar o andamento do certame carioca e fazer votos para que os sonhos dos niteroienses se concretizem e que o Canto do Rio obtenha os frutos das sementes plantadas pelo dr. Constantino Moreira Leite e hoje brotando na capital do Estado do Rio, para gáudio da grande família cantorriense.

Começou bem o Botafogo!...

(Continuação da pág. 19)

E, de fato, êle surgiu aos 43 minutos, embora através de um pênalti. Os bariris atacavam pela direita quando o ponteiro Eites invadiu a grande área; sôbre êle foram os defesas Orlando Maia e Santos que o imprensaram; o árbitro que estava próximo ao lance não teve dúvida em marcar a penalidade máxima, conquanto o público o apupasse por estar em desacôrdo. O meia Washington foi encarregado da cobrança e atirou a bola indefensàvelmente para o canto esquerdo da meta de Gilson. Foi êsse o último tento da tarde, em General Severiano, e o goal de honra para os bariris.

Individualmente: no Olaria — Wilson, regular; a zaga, Osvaldo e Jorge, com altos e baixos; o trio médio Olavo, Moacir e Dodô, fraco, sobrecarregado pela ineficiência da marcação do médio esquerdo sôbre Garrincha; o ataque, regular, com o trio atacante em plano superior.

No Botafogo — Gilson, muito bom; a zaga com altos e baixos, despontando Santos, embora tivesse às vêzes abusado do jôgo individual e do excesso de auto-confiança; a intermediária com bom trabalho, sem nome a destacar; o ataque bastante batalhador com trabalho destacado de Garrincha nos dois tempos; Carlyle estêve melhor no primeiro tempo, enquanto que Quarentinha brilhou na fase final; Neivaldo e Dino muito esforçados. O árbitro Serafim Moreno demonstrou estar com vontade de tornar-se um dos bons juizes da Federação Metropolitana de Futebol, pois foi bastante enérgico desde o primeiro momento da luta. Pena que tivesse, às vêzes, exagerado um pouco sua energia e vontade de acertar, ocasionando, por isso, certa irritação entre os torcedores que chegaram mesmo a vaiá-lo. Seus auxiliares, Wilson Cunha e Heitor de Oliveira estiveram sempre atentos.




Carlyle marcando o 1.º gol do Botafogo contra o Olaria, superando o goleiro Wilson, aproveitando de gancho um centro de Neivaldo da linha de fundo

COMEÇOU BEM O BOTAFOGO

escreveu: LÉO BATISTA

O primeiro tempo da partida disputada em General Severiano ofereceu ao numeroso público presente uma luta bastante interessante, com boa movimentação e louvável empenho dos litigantes. Até a altura dos 10 minutos o Botafogo fêz-se notar pelo perfeito entrosamento de suas linhas e pela agressividade de seus avantes. O Olaria pareceu nervoso e confuso nos primeiros instantes, porém, reagiu após seu primeiro ataque realmente perigoso, aquêle em que o centro avante Gringo, lançado na direita, invadiu a área, perseguido por Santos e, mesmo assim, atirou violentamente, obrigando Gilson a defender sua meta com o lançamento da bola para escanteio. Desde então os bariris começaram a organizar algumas investidas de certo perigo para responder ao assédio à sua meta, que a todo instante perigava com as boas manobras dos atacantes alvi-pretos, principalmente de Garrincha e Carlyle. O ponteiro, no primeiro tempo, manobrou à vontade pelo seu setor e passou *como e quando* quis pelo médio Dodô, sendo que várias vêzes Olavo teve que deslocar-se para aquêle setor a fim de tentar obstar ao estrema botafoguense. A defesa alvi-negra começou muito bem, mas, no decorrer dos primeiros 45 minutos começou a mostrar defeitos, e não raras vêzes ficou batida diante de algumas tramas dos olarienses.

O primeiro goal da tarde surgiu aos 22 minutos. Quando o Botafogo manobrava com boa desenvoltura e já havia mesmo perdido algumas excelentes oportunidades, Neivaldo foi lançado pela ponta esquerda; correu com a pelota até à linha de fundo, sempre perseguido pelo zagueiro Osvaldo; centrou à meia altura quando o arqueiro Wilson já tentava tapar-lhe o ângulo; a bola passou pelo guardião e ofereceu-se a Carlyle que vinha acompanhando a jogada e atirou-se decididamente sôbre a esfera para mandá-la, inapelàvelmente, ao fundo das rêdes.

O primeiro tempou findou com a vitória parcial e merecida do Botafogo por 1 a 0, porém, se o marcador tivesse sido um pouco mais amplo não teria feito injustiça ao Olaria, porque, em verdade, foi o quadro de Gentil Cardoso o melhor dessa estapa.

Esperava-se que no segundo tempo a peleja fôsse continuar dentro dos moldes iniciais, porém nesse período os dois quadros decresceram de produção e às vêzes chegaram mesmo a equivaler-se, principalmente nos 15 minutos finais quando as duas metas passaram por maus instantes, com bate-bola diante de Wilson e bola na trave de Gilson.

A meta do Botafogo, (no segundo tempo, ficou, inclusive, em duas ocasiões, completamente à disposição dos atacantes bariris, com duas saídas de Gilson em momentos de pânico. Em ambas as oportunidades, faltou sorte ao Olaria.

Por seu turno, o Botafogo teve em Quarentinha, nesse quarto de hora final, seu atacante mais perigoso, pelos violentos chutes que desferiu de longa distância, eletrizando a torcida e ocasionando, inclusive, numa rebatida do goleiro, a feitura de um tento.

Os 3 tentos assinalados no segundo tempo pelos dois quadros tiveram o seguinte desenrolar:

Quando o público já parecia não mais acreditar que qualquer dos quadros conseguisse fazer tento, o Botafogo organizou uma descida, e Garrincha foi lançado esplêndidamente pela direita; numa jogada característica, correu pela lateral da área e, vencendo na corrida o médio Olavo, disparou violento chute-cruzado que passou pelo arqueiro e foi entrar pelo lado direito. Grande goal! 2 a 0, Botafogo.

A partida voltou a emocionar pelos ataques reque já vinha desferindo violentos chutes de longa distância, acertou magistral petardo que não pôde vezados e perigosos. Aos 35 minutos, Quarentinha ser totalmente defendido por Wilson; Dino, que vinha na corrida, aproveitou a insegurança do arqueiro nesse lance e mandou a pelota para as malhas decretando 3 a 0.

O Olaria talvez merecesse perder por êsse escore no primeiro tempo, porém nessa etapa final já estava merecendo, pelo menos, o seu tento de honra.

(Continua na pág. 18)



Defesa de Wilson, numa entrada de Carlyle e Dino


37
32
14
45
3